UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL-MG

MÍRIAN VIVIANE DIAS

EFFECT OF DOXYCYCLINE IN ADULT *Schistosoma mansoni* WORMS AND ON THE DEVELOPMENT OF EXPERIMENTAL HEPATIC GRANULOMATOUS INFLAMMATION

ALFENAS / MG
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS – UNIFAL-MG

MÍRIAN VIVIANE DIAS

EFFECT OF DOXYCYCLINE IN ADULT *Schistosoma mansoni* WORMS AND ON THE DEVELOPMENT OF EXPERIMENTAL HEPATIC GRANULOMATOUS INFLAMMATION

Dissertação apresentada ao Programa de Ciências Biológicas como requisito para obtenção do título de Mestre pela Universidade Federal de Alfenas.
Área de Concentração: Interação Patógeno-Hospedeiro
Orientador: Prof. Dr. Rômulo Dias Novaes
Coorientadora: Profa. Dra. Raquel Lopes Martins Souza

ALFENAS / MG

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas

D541e

Dias, Mírian Viviane.
Effect of doxycycline in adult *Schistosoma mansoni* worms and on the development of experimental hepatic granulomatous inflammations / Mírian Viviane Dias – Alfenas/MG, 2019.
48f.: il. --

Orientador: Rômulo Dias Novaes.
Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Alfenas, 2019.
Bibliografia.

1. Esquistossomose. 2. Parasitologia. 3. Patologia. 4. Tratamento Farmacológico. I. Novaes, Rômulo Dias. II. Título.

CDD-616.96

Ficha Catalográfica elaborada por Fátima dos Reis Goiatá
Bibliotecária-Documentalista CRB/6-425

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas, MG.
CEP: 37130-001

MÍRIAN VIVIANE DIAS

"EFFECT OF DOXYCYCLINE IN ADULT *Schistosoma mansoni* WORMS AND ON THE DEVELOPMENT OF EXPERIMENTAL HEPATIC GRANULOMATOUS INFLAMMATION"

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alfenas.
Área de concentração: Interação Patógeno-Hospedeiro

Aprovado em: 5 de abril de 2019.

Prof. Dr. Rômulo Dias Novaes
Instituição: UNIFAL-MG
Assinatura: _____

Profa. Dra. Thais Viana Fialho Martins
Instituição: UNIFENAS
Assinatura: _____

Prof. Dr. Ivo Santana Caldas
Instituição: UNIFAL-MG
Assinatura: _____

ACKNOWLEDGEMENTS

First, to God for the daily blessings in my life and for all the strength that has given me to face and overcome the obstacles along my walk;

To my husband Neto, my sister, Lily, my father Miguel and especially my mother Fatima, who always supported me to continue my studies, and encouraged me every day so that I could conclude this stage;

To the Federal University of Alfenas, and to the post-graduate program in Biological Sciences, for so many doors opened since my arrival in Alfenas;

To the adviser Dr. Romulo Dias Novaes, for the guidance, support and for so much shared knowledge;

To the counselor Dr. Raquel Lopes Martins Souza, for the friendship, support, and for all the teachings;

To the laboratory technicians Matheus Pereira de Araújo and Maria Ângela Rodrigues, for guidance, patience and friendship;

To the professors Dr. Marcos José Marques for all help in the growth of this work, for the disposition and the friendship during that period.

To Professor Dr. Aline Pereira Castro for all shared knowledge, for always being by my side accompanying me in the *in vitro* experiments.

To the research collaborators Camila Cabral Campos and Thaiany Souza Silva for the support offered during the experiments, without you this work could not be completed, thank you very much for the collaboration.

To all friends of the Laboratories of Parasitology and Pathology of the Federal University of Alfenas, for the opportunity to work together, and for accepting me as part of the team;

To all friends of the Laboratory of Molecular Biology of Microorganisms of the Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), for the opportunity to work together and for the research assistance;

To all of the Laboratory of Histology of the Federal University of Alfenas, for the help that made this work possible;

To the Research Center René Rachou/FIOCRUZ for the technical and scientific support that provided to carry out this work, thank you for providing the animals and strains of *Schistosoma mansoni* used in this study.

To my friends (there are so many!) Who contributed so much that I came here;

To all those who have shared some of your knowledge, I thank you, and I am eternally grateful.

We grateful to the Brazilian agencies Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG, processes APQ-01895-16 and PPM-00077-18) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, processes 303972/2017-3 by the financial support provided in this study and all researches developed by our group.

We thank the Núcleo de Microscopia e Microanálise of the Federal University of Viçosa - UFV (Brazil) for assistance in electron microscopy.

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

ABSTRACT

Schistosomiasis is a potential life threatening illness responsible for many deaths worldwide. This disease is more frequent in areas with low socioeconomic development and poor basic sanitation. Currently, the prevention and treatment of this disease is an important social-medical challenge, and the understanding of molecular and pharmacological aspects associated with the disease is fundamental for the development of more effective approaches to combat schistosomiasis. In this context, from in vitro and in vivo integrated models, we investigated the effect of doxycycline (Dx), a broad-spectrum antibiotic inhibitor of matrix metaloproteinases (MMPs), on adult *Schistosoma mansoni* worms and granulomatous liver inflammation in mice infected by this parasite. Adult *S. mansoni* worms in culture treated with different concentrations of Dx (50-180 µg/mL) were analyzed during 8 days to assess its morphology, eggs production, and mortality. Uninfected mice and those infected with *S. mansoni*, untreated and treated with praziquantel (Pz, 200 mg/kg, single dose) or Dx (50 mg/kg/day), were evaluated during 60 days. Our results indicated that Dx induced dose-dependent tegumentary lesions (bubbles, tubercle collapse, spicule disappearance, peeling, erosion, and contraction), reduced mating rate and eggs laying in adult *S. mansoni* worms. The effective dose for 50% of worms dead was reached at 112.0 µg/mL Dx (DL50). In mice, *S. mansoni* infection induced hepatomegaly, intense granulomatous inflammation and hepatic glycogen depletion. The number and size of granulomas was similar in untreated and Dx-treated animals. Untreated animals showed a predominance of productive granulomas, intense MMP-2 and MMP-9 activities. Dx-treated mice exhibited a significant increase in tissue inflammation, proportion of involutive granulomas, and hepatic colagenogenesis, as well as attenuated MMP-2 and MMP-9 activities. Our findings indicated that Dx is toxic to adult *S. mansoni* worms. However, *in vitro* beneficial effects were not reproduced *in vivo*, since Dx treatment increased liver granulomatous inflammation and colagenogenesis in *S. mansoni*-infected mice by a process potentially associated with Dx-mediated hepatic MMP-2 and MMP-9 inhibition.

Keywords: Pharmacological Treatment. Pathology. Parasitology. Schistosomiasis.

RESUMO

A esquistossomose é uma doença potencialmente fatal, responsável por muitas mortes em todo o mundo. Essa doença é mais freqüente em áreas de baixo desenvolvimento socioeconômico e saneamento básico precário. Atualmente, a prevenção e tratamento dessa doença é um importante desafio médico-social, e a compreensão dos aspectos moleculares e farmacológicos associados à doença é fundamental para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes no combate à esquistossomose. A partir de modelos *in vitro* e *in vivo,* nós investigados o efeito da doxiciclina (Dx), um potente inibidor de metaloproteinases de matriz (MMP), em vermes adultos de *S. mansoni* e na inflamação granulomatosa hepática em camundongos infectados por *Schistosoma mansoni.* Vermes adultos de *S. mansoni* em cultura tratados com diferentes concentrações de Dx (50, 65, 80, 95, 110, 125, 150, 165, e 180 µg/mL) foram analisados durante 8 dias para avaliação da morfologia, postura de ovos e mortalidade. Foram avaliados camundongos não infectados e infectados com *S. mansoni* não tratados e tratados com praziquantel (Pz, 200 mg/kg, dose única) ou Dx (50 mg/kg/dia) durante 60 dias. O fígado dos animais foi coletado após o período de tratamento para análise da inflamação granulomatosa. A análise *in vitro* indicou que a Dx induziu efeitos tóxicos dose-dependentes. Essa droga reduziu a taxa de acasalamento, a postura de ovos e induziu lesões tegumentares (bolhas, colapso de tubérculos, desaparecimento das espículas, descamação, erosão, e contração) em vermes adultos de *S. mansoni*. A dose efetiva para matar 50% dos vermes (DL50) foi alcançada na concentração de 112.0 µg/mL de Dx. Em camundongos, a infecção induziu hepatomegalia, intensa inflamação granulomatosa e marcante depleção do conteúdo hepático de glicogênio. O número e a dimensão dos granulomas foi semelhante em animais infectados não tratados e tratados com Dx. Animais não tratados apresentaram predomínio de granulomas produtivos, enquanto camundongos tratados com Dx exibiram expansão do estroma hepático, aumento significativo da inflamação tecidual, da proporção de granulomas involutivos e do conteúdo de colágeno na bainha granulomatosa. Em geral, o tratamento com Pz atenuou a inflamação granulomatosa e o remodelamento patológico do fígado nos animais infectados por *S. mansoni* comparados aos animais não tratados e àqueles tratados com Dx. Em conjunto, os nossos achados indicaram que a Dx é tóxica para vermes adultos de *S. mansoni*. Embora lesões no tegumento e mortalidade tenham sido especialmente alcançadas a partir da concentração de 95 µg/mL, doses menores (50 e 80 µg/mL) prejudicam o acasalamento e a postura de ovos nesses

vermes. Entretanto, os efeitos benéficos *in vitro* não se reproduziram *in vivo*, uma vez que o tratamento com Dx aumentou a inflamação granulomatosa e a gravidade das lesões hepáticas em camundongos infectados por *S. mansoni*. É possível que esse efeito esteja associado à inibição de MMP mediado pela Dx, aspecto que requer investigações adicionais.

Palavras-chave**:** Esquistossomose. Parasitologia. Patologia. Tratamento Farmacológico

SUMÁRIO

1 INTRODUCTION

Schistosomiasis is an infectious disease caused by trematodes of the genus *Schistosoma* (BASCH, 1991; COLLEY and SECOR, 2014). Considering all *Schistosoma* species, about 240 million people in 78 countries are infected and 800 million people live in areas endemic to the disease. In the world, the highest incidence and prevalence of schistosomiasis occurs in regions of the Middle East, South America, Southwest Asia and especially Africa (WEERAKOON et al., 2015; WHO, 2017). The species responsible for schistosomiasis in Brazil is *Schistosoma mansoni*, which causes a chronic and debilitating disease (WHO, 2017). In this country, about 25 million people live in an area with a risk of schistosomiasis and approximately 2.5 to 6 million individuals are infected, especially in poor and rural areas where sanitation and quality of life are precarious (DE MELO et al., 2014; MARQUES et al., 2018).

The life cycle of *S. mansoni* is heteroxenic, passing one phase in the mollusk, the intermediate host, and another phase in humans, the definitive hosts (MILAN, 2007; FARRAR, 2014). Schistosomiasis develops in humans in acute and chronic phases (KING, 2009). The acute phase is generally asymptomatic and represents a mild form with hepatointestinal involvement. The chronic phase, when symptomatic, manifests as hepatosplenomegaly and portal hypertension and is recognized as an advanced hepatosplenic form (ANDRADE, 2008). Acute schistosomiasis is characterized by the presence of numerous periovular granulomas in multiple organs, especially in the liver, intestines and lungs (ANDRADE, 2008). These granulomas are large, with a predominantly exudative component rich in eosinophils, poorly delimited periphery and frequent periovular necrosis (RASO and NEVES, 1965). At the beginning of the chronic phase, granulomas are observed at various stages of evolution, including involutive forms with low cellularity and high collagen density (ANDRADE, 2008). During this phase, the arrival of new viable *S. mansoni* eggs in the tissues triggers concomitant granulomatous reactions similar to those observed in the acute phase (AMARAL et al., 2017; HAMS et al., 2013). In general, schistosomiasis granulomas are smaller in the chronic phase, since the inflammatory reaction is counterbalanced by the destruction of older granulomas (AMARAL et al., 2017). The most advanced chronic phase is severe, being predominantly characterized by periportal hepatic fibrosis (AMARAL et al., 2017, ANDRADE and PRATA, 1963).

In general, fibrosis is the result of imbalance in the normal process of synthesis and degradation of extracellular matrix components, especially collagen (GOMEZ et al., 1999). Takahashi et al. (1980) demonstrated that increased collagen production occurs parallel to collagenase synthesis in the liver during early-stage *S. mansoni* infection. According to Madala et al. (2010), fibrosis results from the imbalance between collagen synthesis by interstitial cells and enzymatic degradation, especially by matrix metalloproteinases (MMPs). Matrix metalloproteinases play an essential role in extracellular matrix (ECM) remodeling by degrading collagen and non-collagenous elements, such as glycosaminoglycans, proteoglycans, cytokines, growth factors and their receptors (WYNN, 2007; HAN, 2006). In vertebrates, MMPs consist of more than 20 different types of enzymes that differ in tissue expression, cell localization and substrate specificity. MMPs determine ECM equilibrium in normal tissues, or the development of fibrosis under pathological conditions (TALLANT et al., 2010). Gomez et al. (1999) demonstrated by immunocytochemistry the participation of MMP-1 and MMP-2 in the formation of active schistosomiasis granulomas, even during prolonged infections. In schistosomiasis granulomas, the production of MMPs is associated with macrophage activation by parasite antigens (SABO-ATTWOOD et al., 2005; SANDLER et al., 2003). In addition, elastase expression (MMP-12) is induced in various liver diseases, including cirrhosis and schistosomiasis (HAN, 2006; SANDLER et al., 2003; PENDER et al., 2006).

Currently, there is limited evidence that MMPs are involved in the pathophysiology of *S. mansoni* infection (SANDLER et al., 2003; SABO-ATTWOOD et al., 2005). By modulating the immune response induced by antigens of parasite eggs, it is possible that MMPs interfere with granulomatous inflammation, mainly by modulating the collagenogenesis and collagenolysis processes. By modifying the evolution and organization of schistosomiasis granulomas, MMPs can change the most serious pathological process related to high morbidity and mortality rates in *S. mansoni*-infected hosts. Thus, MMPs modulatory drugs may exert a relevant impact on schistosomiasis, with a particular effect on tissue inflammation and fibrosis. In this context, doxycycline (Dx) has already been described as an inhibitor of MMPs activity, and its use has previously been proven in the modulation of tissue levels of collagen in parasitic disease (GAILARD, 2015). Although Dx is effective in the treatment of *Plasmodium falciparum* infections (Gaillard et al., 2015; Rajendran et al., 2018) and several filarial species (Hoerauf et al., 2003), little is known about the role of Dx in schistosomiasis. Thus, this study used *in vitro* and *in vivo* experimental models to study the

effect of doxycycline hyclate in adult *S. mansoni* worms and on the development of hepatic granulomatous inflammation in *S. mansoni*-infected mice.

2 MATERIALS AND METHODS

2.1 *In vitro* assays

2.1.1 Culture of adult S. mansoni worms

Doxycycline toxicity was evaluated in cultures of adult *S. mansoni* worms. Seven mice subcutaneously infected with 25 *S. mansoni* cercariae (LE strain, Rene Rachou Center, Brazil) were sacrificed 80 days after infection by intraperitoneal administration of 3.0% sodium pentobarbital (0.3 mL). Adult worms were recovered by retrograde liver perfusion in infected mice according to Smithers and Terry (1965). The worms were cultured in 6-well plates containing one pair of worms per well (Ethical approval 26/2018). The culture was stabilized in a 5% CO_2 atmosphere in 1 mL RPMI-1640 medium supplemented with heat-inactivated fetal bovine serum, 1% penicillin (10,000 IU/mL) and streptomycin (10.0 mg/mL) (Sigma, St Louis, MO, USA) (CASTRO et al., 2015).

2.1.2 In vitro doxycycline toxicity assay

Adult worms in culture were incubated at 37 °C in 5.0% CO_2 with different concentrations of doxycycline hyclate (Dx; 50, 65, 80, 95, 110, 125, 150, 165 and 180 μg/mL). Worms incubated in RPMI-1640 culture medium alone or treated with a cytotoxic reference dose of Pz (2.0 μg/mL) were used as negative and positive controls, respectively (CASTRO et al., 2015). Incubation with the drugs was performed for 24 h. The worms were then washed with culture medium to remove the drugs and kept under the same culture conditions for eight days.

On the first day of incubation, the worms were observed under an inverted microscope (Eclipse ts100, Nikon, Tokyo, Japan) at 2 and 24 h after addition of the drugs. After washing and changing the culture medium, the worms were examined daily for seven days. During this

period, parameters such as (i) mating rate, (ii) eggs laying, (iii) egg microstructure, (iv) contraction rate, and (iv) mortality rate of worms were evaluated. The effective lethal dose required to kill 50% of worms (LD_{50}) was calculated using GraphPad Prism software (La Jolla, CA, USA). All experiments were performed using six independent replicates.

2.1.3 Evaluation of doxycycline-induced integumentary damage

Integumentary lesions in adult *S. mansoni* worms were evaluated by scanning electron microscopy. After the toxicity test, the worms were collected and fixed for 24 h in 2.5% glutaraldehyde solution. The worms were dehydrated in a series of increasing concentrations of ethanol (50 to 99.5%) and in an oven at 60 ºC for 12 h. Afterwards, they were mounted on metallic supports, covered with gold (Modular Balzers Union FDU 010, SCA 010, Oerlikon Balzers, Balzers, Liechtenstein) and examined using a scanning electron microscope (Leo 1430VP; Carl Zeiss, Jena, Thuringia, Germany) (Sequetto et al., 2014, 2017). The analysis of worm integrity was based on the observation of morphological evidence of integumentary erosion, peeling, bubbles, eruption, changes in surface tubercle structure (collapse, fusion, presence and distribution of spicules), as well as retraction of the worm's body (Silva et al., 2014; El-Beshbishi et al., 2015).

2.2 *In vivo assays: animal model of schistosomiasis*

2.2.1 Infection and experimental groups

Forty Swiss mice were randomized into the following four groups with 10 animals per group: (i) Control – uninfected; (ii) Infected control - *S. mansoni* infected; (iii) Positive control (reference treatment) - infected with *S. mansoni* and treated with Pz (200 mg/kg); (iv) Doxycycline group - infected with *S. mansoni* and treated with Dx (50 mg/kg). Infected animals were inoculated subcutaneously with 25 cercariae of *S. mansoni* (LE strain, Rene

Rachou Center, Brazil). After 80 days of infection, the animals were treated orally with Pz as a single dose (Araújo et al., 2008) or Dx for 60 days. Considering the absence of a reference for schistosomiasis, Dx was administered daily with a dose that was capable of inducing immunomodulatory effect in a murine model of *Trypanosoma cruzi* infection (De Paula Costa et al., 2016). Throughout the experiment, the animals were kept in an experiment room with controlled temperature (22 ± 2 ºC) and luminosity (12h/12h, light/dark cycles). Commercial food and water were provided *ad libitum*. The study was approved by the institution's Ethics Committee for Animal Research (protocol 26/2018).

2.2.2 Euthanasia and necropsy

Twenty-four hours after the final treatment, the animals were euthanized under anesthesia (100 mg/kg ketamine and 10 mg/kg xylazine by i.p. injection) for collection of blood and liver samples. Blood was centrifuged in the presence of anticoagulant (sodium heparin) at 3000 × *g* and 4 °C for 15 min. Blood plasma was collected for analysis liver function enzymes and cytokines. The liver was weighed and the hepatosomatic index was calculated by dividing the liver mass by the body mass (Novaes et al., 2015). Samples of liver tissue (300 mg) were frozen (-80 °C) for subsequent determination of MMP-2 and MMP-9 activities. For the histopathological and stereological analysis, liver fragments (median lobe) were fixed in 4% buffered paraformaldehyde solution (pH = 7.4, 0.1 M) for 48 h (NOVAES et al., 2015).

2.2.3 Analysis of hepatic function and systemic inflammation

Plasma samples were used for the biochemical analysis of the liver function enzymes aspartate aminotransferase (AST), alanine aminotransferase (ALT), and alkaline phosphatase (ALP) (Gonçalves et al., 2012). The analyses were performed by a colorimetric method using a spectrophotometer, according to the instructions provided by the manufacturer of the diagnostic kits used (Human in Vitro Diagnostics, Minas Gerais, Brazil). C-reactive protein

(CRP) was used as a biochemical marker of systemic inflammation. CRP analysis was performed using spectrophotometry. For this, a 96-well ELISA immunoenzymatic diagnostic kit was used (analytical sensitivity <10 pg/mL), according to instructions provided by the manufacturer (ThermoFisher Scientific, Waltham, MA, USA).

2.2.4 Quantification of hepatic cytokine levels

Liver samples (median lobe) were homogenized in the presence of protease inhibitor (Protease Inhibitor Cocktail; Sigma-Aldrich, USA) and centrifuged at 3000 × *g*, 4ºC for 15 min. The supernatant was collected for the quantification of interleukin-4 (IL-4), interleukin-10 (IL-10), tumor necrosis factor-α (TNF-α) and transforming growth factor β (TGF-β). The analysis was conducted by flow cytometry bead array (CBA) using a commercial kit according to the manufacturer's instructions (BD Biosciences, San Diego, CA, USA). Data were collected using a FACSVerse flow cytometer and analyzed using FCAP 3.0 software. Standard curves were generated for each recombinant cytokine in a concentration range 20 to 5000 pg/mL. According to the manufacturer, the lower limit of cytokine detection by CBA was 2.5 to 52.7 pg/mL, depending on the analyte (SANTOS et al., 2015).

2.2.5 Tissue processing for bright field and polarization microscopy

After histological fixation (4% formaldehyde (w/v) in 0.1 M phosphate buffer, pH 7.2 for 48h), liver fragments were dehydrated in increasing concentrations of ethanol (70 to 99.8%). They were then diaphanized in xylene and embedded in paraffin. The blocks were cut into semi-series at 5-µm thickness (CARDOSO et al., 2015). Histological sections with a distance of 100 µm were collected to avoid analyzing the same histological area. The sections were stained by the hematoxylin and eosin technique for general histopathological (Junqueira and Junqueira, 1983) and stereological analysis (NOVAES et al., 2015). Sections stained using the Sirius Red method were used for identification and analysis of collagen fibers under polarization microscopy (NOVAES et al., 2013). Liver sections were stained using the

Periodic acid-Schiff histochemical method for glycogen identification and analysis (GARVEY et al., 1992). The sections were mounted with a coverslip and visualized using a photomicroscope (Axioscope A1, Carl Zeiss, Germany). Ten histological images were obtained for each animal and each staining method using Axion Vision LE image capture and analysis software (Carl Zeiss, Germany).

2.2.6 Liver histopathological analysis

Histopathological evaluation was carried out in a qualitative way, observing evidence of tissue necrosis, cellular hypertrophy/hypotrophy, cytoplasmic glycogen inclusion pattern, organization and distribution of parenchymal and stromal cells, morphology and distribution of blood vessels and interstitial cells, as well as the presence and distribution of inflammatory foci, Schistosomiasis granulomas and areas of tissue fibrosis (NOVAES et al., 2013). The analysis was performed in 10 random histological fields for each animal using a ×40 objective lens (×400 magnification), with examination of 21.10×10^5 μm^2 total histological area for each group (NOVAES et al., 2013).

2.2.7 Stereological and histomorphometric analysis of hepatic granulomas

The number density of granulomas per unit of histological area (QAG, n/mm^2) was evaluated using the stereological formula $QA_G = \Sigma G/At$; where ΣG represents the sum of the number of granuloma profiles and *At* corresponds to the size of the test area (34×103 μm^2). The QA_G was evaluated from 10 random non-coincident histological fields for each animal obtained with a ×5 objective lens (×50 magnification), in a 27.20×10^7 μm^2 total histological area for each group. Exudative-productive and organized granulomas (fibrotic) were quantified differentially according to a previously established morphological characterization (RODRIGUES et al., 2017).

The area of the equatorial section of the granulomas was directly determined by a histomorphometric method using the contour tool of the Image-Pro plus 4.5 image analysis

program (Media Cybernetics Inc., Silver Spring, Maryland, USA) (CARDOSO et al., 2015). Mean granuloma volume was estimated by the principle of prolate (P) spheroid, according to the formula VP = (4/3) * πa2b; where *a* is the equatorial (smaller) radius and *b* is the polar (larger) radius of the cross-sectional profile of a spheroidal structure (JO et al., 2007). One hundred granulomas were analyzed per group, within which an *S. mansoni* egg was clearly observed (RODRIGUES et al., 2017).

2.2.8 Stereological analysis of inter-granulomatous liver tissue

In areas of liver tissue that were remote from the granulomas, the amplitude of hepatic microstructural remodeling was estimated by using the stereological method (NOVAES et al., 2011, 2013). The volume density (hepatocytes [parenchyma], connective tissue [stroma], sinusoidal capillaries and cytoplasmic glycogen inclusions) and number density (hepatocytes and interstitial/inflammatory cells) were estimated according to stereological principles previously described (NOVAES et al. 2013). The volume density (Vv, %) was estimated by counting points according to the formula Vv= ΣP/Pt; where ΣP represents the number of test points hitting the structure of interest and Pt is the total number of points in the test system. A quadratic test system with 100 points contained in a 42.21×10^3 μm^2 test area (At) at tissue level was used. The number density (QA, n/mm^2) was evaluated by the same principle described above for the quantification of the number of granulomas per unit of liver area. The stereological analysis was performed in 10 random, non-coincident, histological fields for each animal, obtained with a ×40 objective lens (×400 magnification) in a 21.10×10^5 μm^2 total microscopic area for each group. All analyses were performed using Image-Pro Plus 4.5 image analysis software (Media Cybernetics Inc., Silver Spring, Maryland, USA) (NOVAES et al., 2011).

2.2.9 Evaluation of MMP-2 and MMP-9 hepatic activity

For the evaluation of MMP-2 and MMP-9 activity, 200-mg samples of the liver were homogenized in 1 mL of 5 mM Tris-HCl (pH 7.4) buffer containing 0.15 M NaCl, 10 mM $CaCl_2$ and 0.02% NaN_3. After centrifugation at 10,000×*g* for 30 min, the supernatant was collected for analysis of MMP activity. For this, an ELISA commercial immunoenzymatic kit was used according to the manufacturer's instructions (ABCAM, Cambridge, MA, USA). The overall activity of each MMP was determined by the difference between the general enzymatic activity and the enzymatic activity obtained after homogenate treatment with specific inhibitors of MMP-2 (cis-9-Octadecenoyl-N-hydroxylamide) (Sigma-Aldrich, St. Louis, Missouri, USA) and MMP-9 (2-(N-benzyl-4-methoxyphenylsulfonamido)-5-((diethylamino) methyl)-N-hydroxy-3-methylbenzamide) (ABCAM, Cambridge, MA, USA).

2.3 Statistical analysis

The results were expressed as absolute values, percentages, mean and standard deviation (mean ± SD), or median and interquartile range. Normality in the data distribution was assessed using the Kolmogorov-Smirnov test. The data variance was measured by one-way ANOVA. Parametric data were submitted to the Student-Newman-Keuls post-hoc test for multiple comparisons. Non-parametric data were compared using the Kruskal-Wallis test. The results with P value <0.05 were considered statistically significant.

3 RESULTS

3.1 Doxycycline hyclate induces dose-dependent toxicity in vitro in adult S. mansoni worms

In vitro assays indicated dose- and time-dependent Dx toxicity in *S. mansoni* adult worms. No deaths were observed at 80 μg/mL and 91.7% mortality was recorded at a dose of 180 μg/mL. The LD_{50} was determined as 112.0 μg/mL Dx. All worms (100%) died after treatment with Pz (Fig. 1).

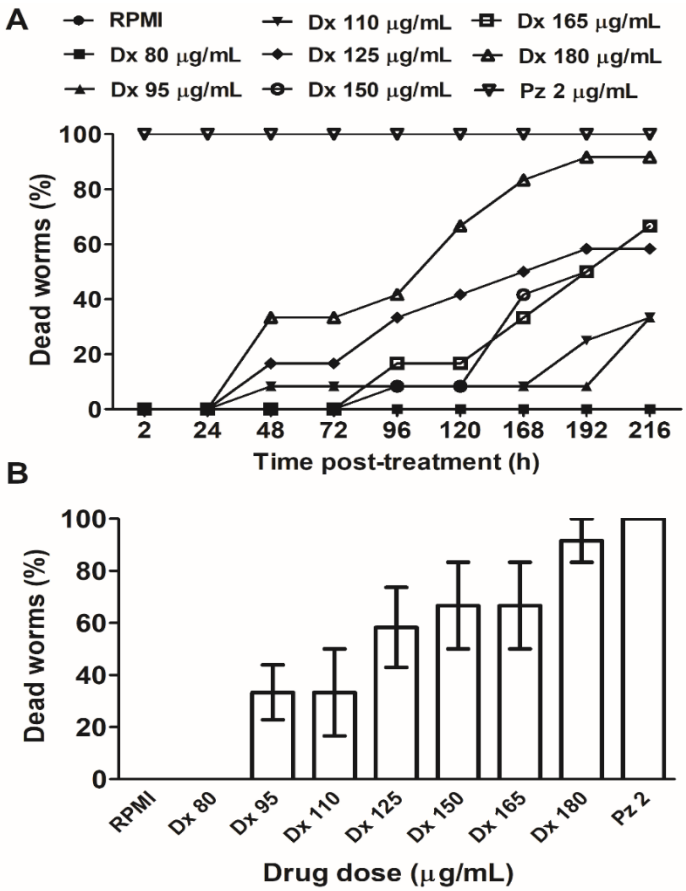

Fig. 1 Cumulative mortality of adult *Schistosoma mansoni* worms untreated and treated with different doses of doxycycline hyclate. (A) Daily mortality after doxycycline treatment. (B) Accumulated mortality 216h after contact of parasites with different doxycycline doses. RPMI: RPMI-1640 culture medium, Dx: doxycycline hyclate (80, 95, 110, 125, 150, 165, and 180 μg/mL), Pz (positive control): praziquantel (2 μg/mL).

Fonte: da autora

Adult worms in culture medium had a high rate of mating and eggs laying, and an absence of integumentary contraction. Mating rate and eggs laying presented a significant dose-dependent reduction in Dx-treated groups compared to control worms ($P<0.05$). About 50% of the dead worms remained mated in the group treated with Pz. In contrast, the rate of worm contraction presented a significant and dose-dependent increase compared to the control worms ($P<0.05$; Fig. 2).

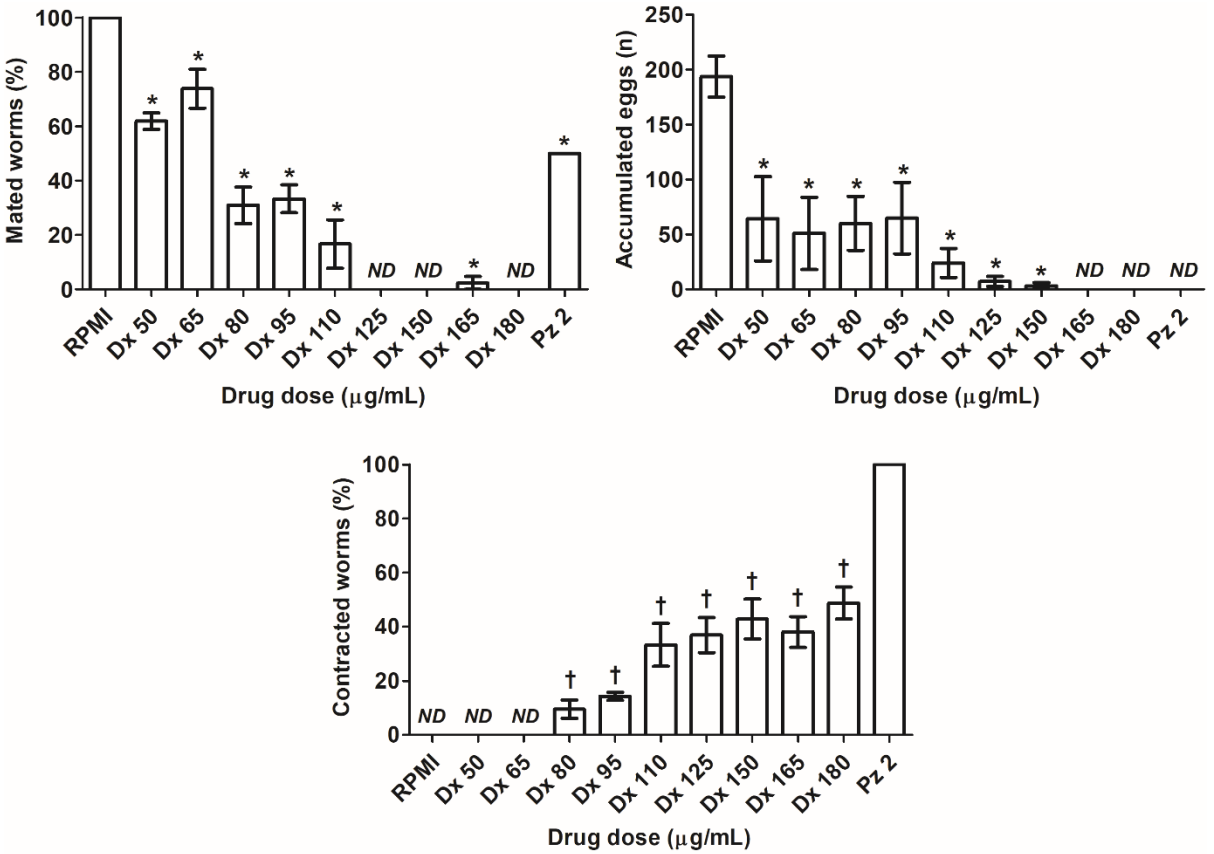

Fig. 2 Rate of mated worms, accumulated eggs, and contracted worms in adult *Schistosoma mansoni* worms treated and untreated with different doses of doxycycline hyclate. Data representative of the end of 216h (observation period) after parasites contact with different doxycycline doses. RPMI: RPMI-1640 culture medium, Dx: doxycycline hyclate (50, 65, 80, 95, 110, 125, 150, 165, and 180 μg/mL), Pz (positive control): praziquantel (2 μg/mL). ND: not detected. The results are represented as median and interquartile range. Statistical difference ($P<0.05$) in relation to the group, † RPMI, Dx 50 and Dx 65.
Fonte : da autora

Phase-contrast microscopy indicated that, under control conditions (worms grown in RPMI-1640 medium), *S. mansoni* eggs had a normal structure with well-defined spicules and intense miracidium motility within the egg. Empty eggshells and free miracidium were also observed. Dx-induced eggs degeneration (smaller size, loss of the border between the embryo

and the eggshell, and embryo with lumpy appearance, vacuolated and without ciliary movement) showed dose-dependent characteristics. No eggs were identified when the parasites were cultured with Pz or with Dx at 165 and 180 µg/mL (Fig. 3).

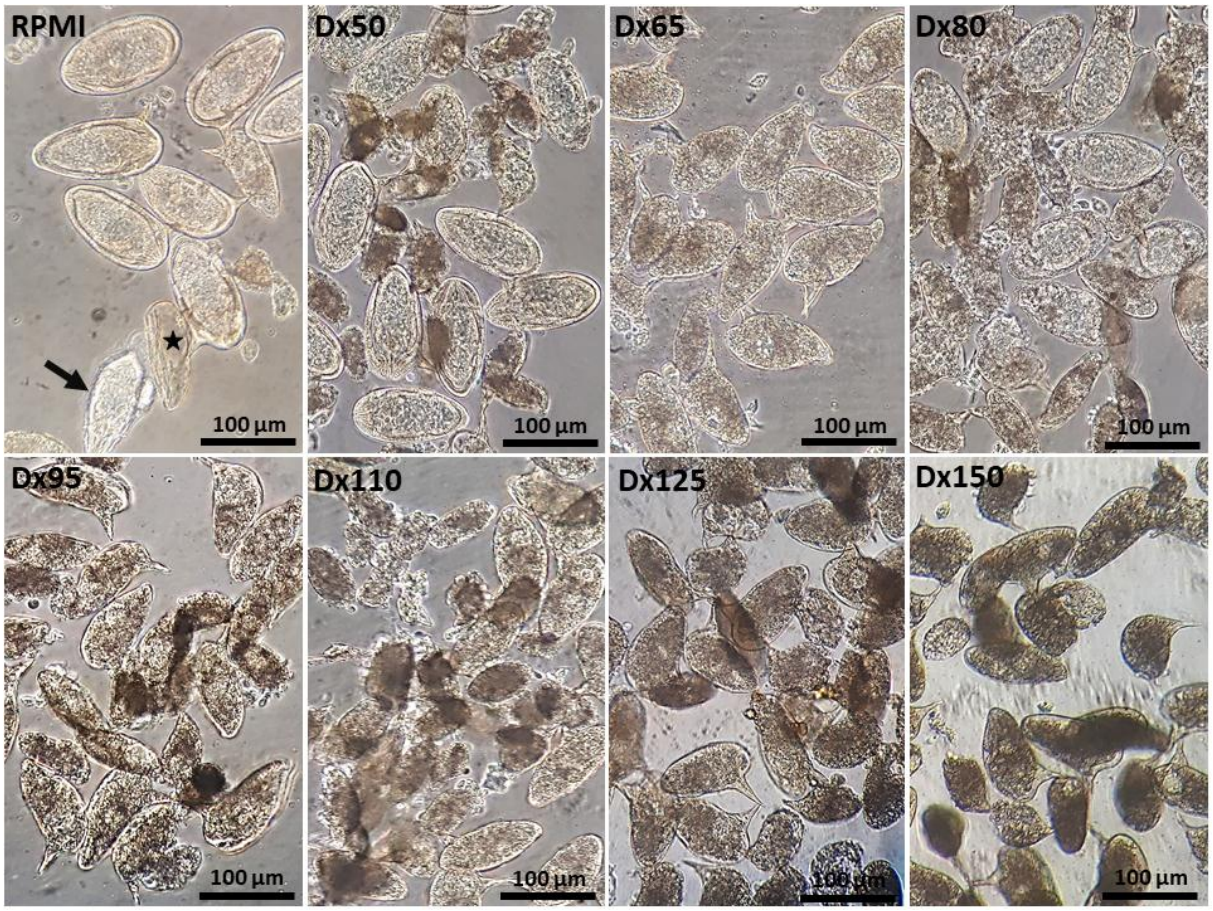

Fig.3 Phase contrast photomicrographs of *Schistosoma mansoni* eggs accumulated at the end of 216h (observation period) after administration of doxycycline hyclate. RPMI: RPMI-1640 culture medium, Dx: doxycycline hyclate (50, 65, 80, 95, 110, 125, 150 µg/mL). No eggs were identified when parasites were cultured with Pz or 165 and 180 µg/mL Dx. The images indicate dose-dependent degeneration of *S. mansoni* eggs. Arrow: Newly hatched miracidium separating from the eggshell (star).
Fonte: da autora

Control worms kept in culture medium presented complete morphological integrity. In Dx-treated worms, dose-dependent microstructural damage of the cephalic pole and integument were detected. Microstructural changes of the integument, such as blistering, erosion, desquamation and contraction bands, as well as retraction of the worms' bodies and atrophy of the cephalic pole were more evident at Dx concentrations higher than 80 µg/mL.

At 180 μg/mL Dx and in worms treated with Pz, these changes were more pronounced (Fig. 4).

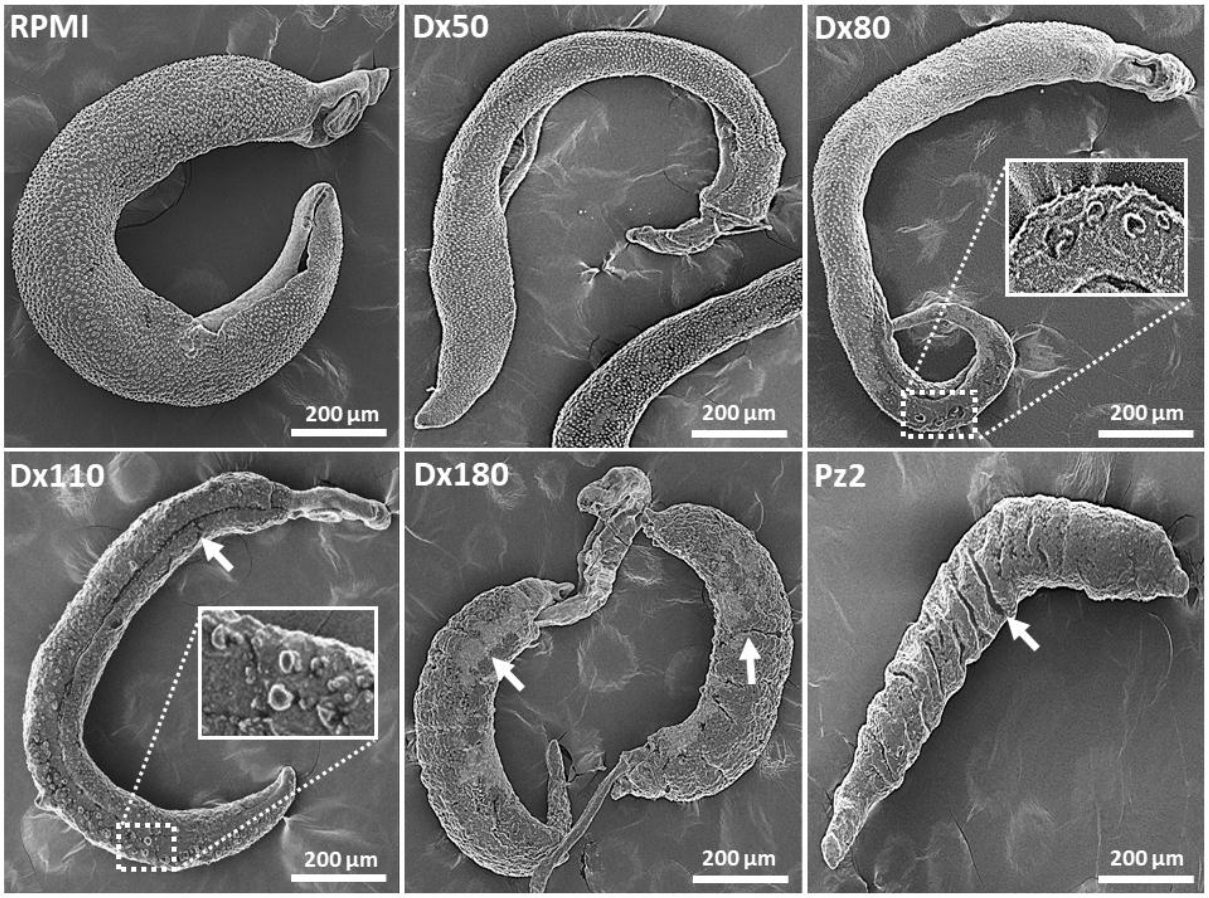

Fig. 4 Scanning electron photomicrographs of adult *Schistosoma mansoni* worms untreated and treated with doxycycline hyclate. Images obtained 216h (period of observation) after the contact of parasites with different doxycycline doses. Control group (RPMI): RPMI-1640 culture medium, Dx: doxycycline hyclate (80, 95, 110, 125, 150, 165, and 180 μg/mL), Pz (positive control): praziquantel (2 μg/mL). Featured images: Dx 80, tegument erosion; Dx 110, bubbles and tegument erosion. Arrows: areas of integument contraction.
Fonte: da autora

Detailed morphological analysis of the *S. mansoni* integument revealed a preserved structure in control worms and in worms treated with the lowest Dx dose (50 μg/mL). At higher Dx doses, the microstructural integumentary alterations presented dose-dependent characteristics. The most important integumentary alterations were the disappearance of the spicules; flattening, collapse and disappearance of tubers; disappearance of inter-tubercular striae; erosion; blisters; contraction bands and integumentary folds (Fig. 5).

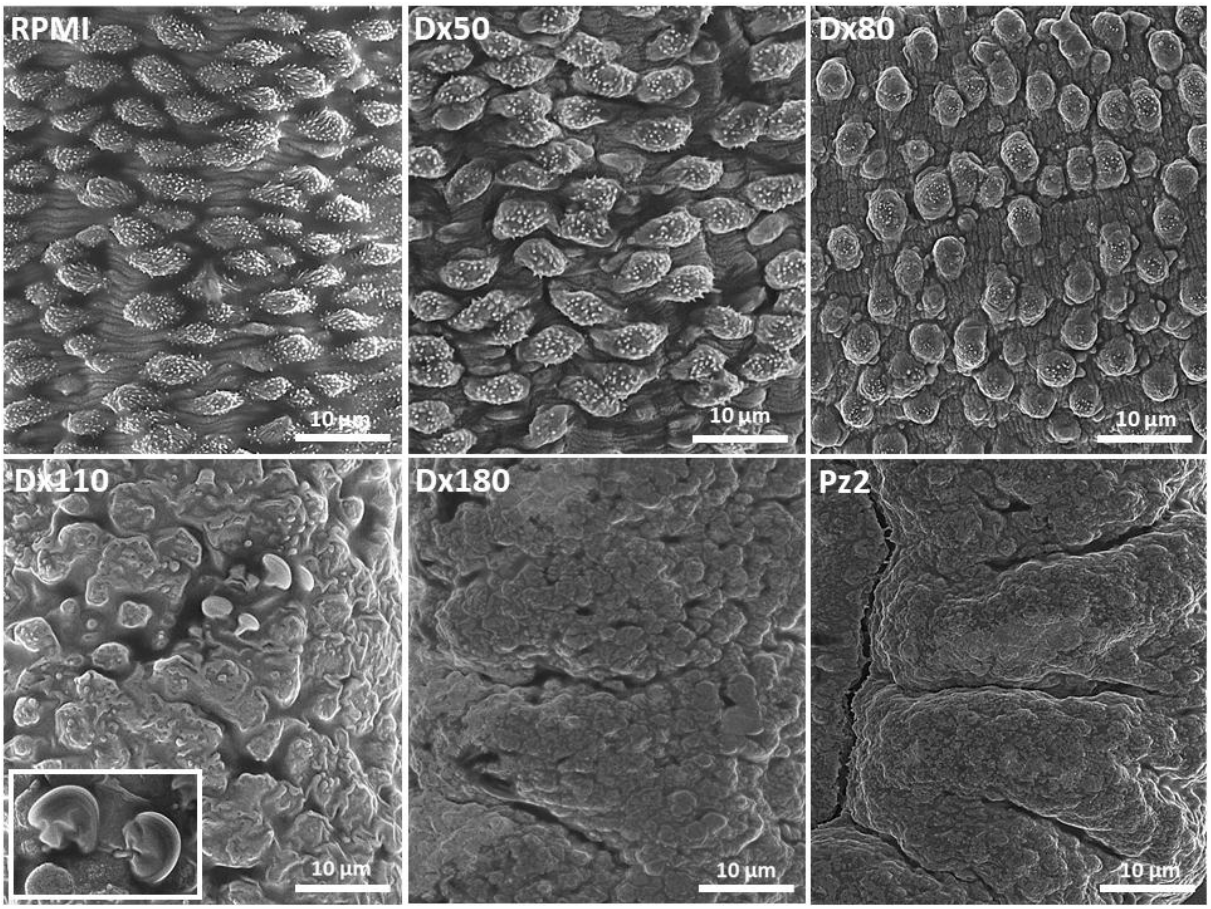

Fig. 5 Scanning electron photomicrographs of the integument of adult *Schistosoma mansoni* worms untreated and treated with doxycycline hyclate. Images obtained 216h (period of observation) after the contact of parasites with different doxycycline doses. (Control): RPMI-1640, Dx: doxycycline hyclate (80, 95, 110, 125, 150, 165 and 180 µg/mL), Pz (positive control): praziquantel (2 µg/mL). RPMI and Dx50: integument with preserved morphology, showing prominent tubers and well-defined spicules; Dx80: tuber flattening and spike density reduction; Dx110: collapse of tubers, disappearance of spicules, and bubbles in the integument (highlighted image); Dx180 and Pz2: tubercle collapse, spicule disappearance and integumentary contraction bands.

Fonte: da autora

3.2 *Doxycycline hyclate modulates granulomatous inflammation and hepatic microstructural remodeling in S. mansoni-infected mice*

At the end of the experiment, body mass of untreated and Dx-treated infected animals was lower in relation to the control group and infected animals treated with Pz ($P<0.05$). All infected groups had a higher absolute and relative liver mass compared to uninfected control animals ($P<0.05$). These parameters were higher in untreated and Dx-treated infected animals compared to the Pz-treated group ($P<0.05$; Fig. 6).

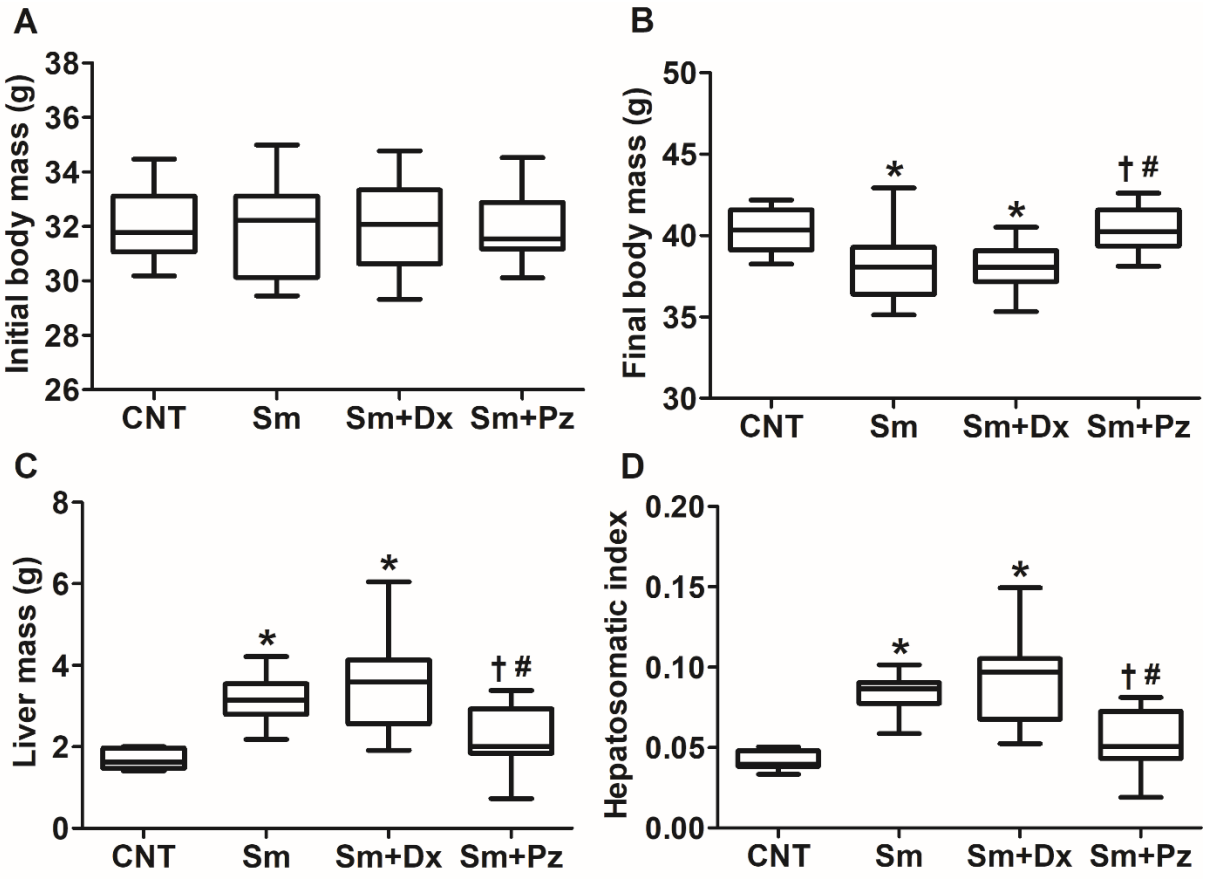

Fig. 6 Body mass, absolute and relative liver mass (hepatosomatic index) in *Schistosoma mansoni*-infected mice untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). CNT: uninfected control, Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). The results are represented as median and interquartile range. Statistical difference ($P<0.05$) in relation to the group *CNT, †Sm, #Sm+Dx.

Fonte: da autora

Uninfected animals presented normal hepatic microstructure, with well-defined hepatocyte strings, well-delimited sinusoidal capillaries, low interstitial cellularity, and absence of morphological evidence of cellular degeneration. In the area that was remote from the granulomas, all infected animals presented marked hepatic inflammation, with diffuse leukocyte infiltrate and areas with well-defined inflammatory foci. These animals also showed expansion of the connective stroma and marked dilation of sinusoidal capillaries (Fig. 7).

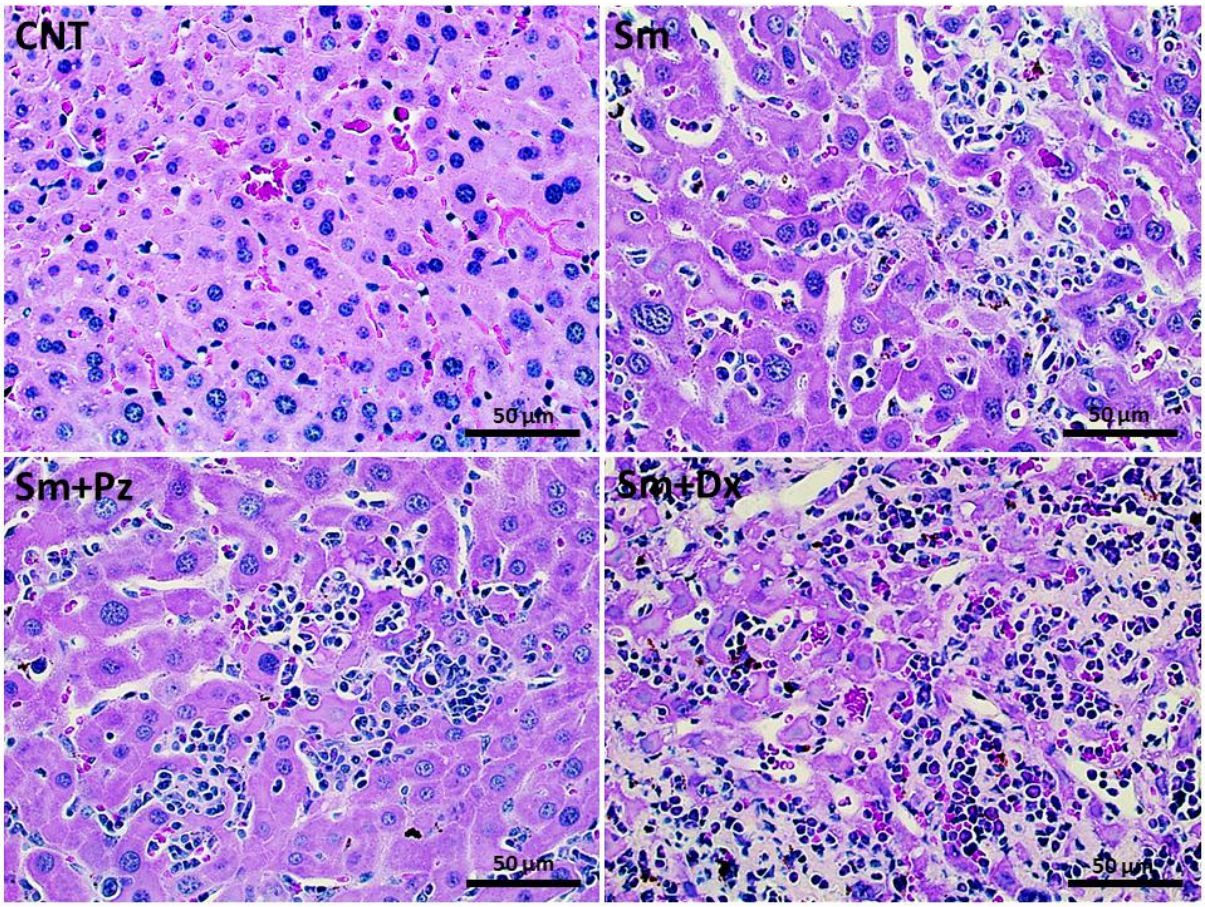

Fig. 7 Representative photomicrographs of remote liver areas (intergranulomatous tissue) in uninfected mice, and *Schistosoma mansoni*-infected animals untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). CNT: uninfected control, Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). Staining method: hematoxylin and eosin, bright-field microscopy.
Fonte: da autora

All infected animals showed a significant increase in circulating AST, ALT, ALP and CRP levels compared to control animals ($P<0.05$). In general, these parameters were similar in untreated and Dx-treated infected animals ($P>0.05$), but higher in relation to Pz-treated mice ($P<0.05$; Table 1).

Table 1 Plasma biochemical markers of hepatic function and systemic inflammation in uninfected mice, and *Schistosoma mansoni*-infected animals untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz).

Groups	AST (IU/L)	ALT (IU/L)	ALP (IU/L)	CRP (mg/L)
CNT	116.82 ± 8.52	25.01 ± 7.69	47.41 ± 8.11	0.19 ± 0.05
Sm	203.99 ± 31.32*	68.43 ± 11.16*	70.01 ± 7.99*	0.67 ± 0.17*
Sm+Dx	213.24 ± 26.96*	75.92 ± 17.91*	74.87 ± 11.82*	0.75 ± 0.12*
Sm+Pz	147.89 ± 16.57*,†	42.48 ± 8.78*,†	47.68 ± 13.18	0.47 ± 0.07*,†

ALT: alanine aminotransferase; AST: aspartate aminotransferase; ALP: alkaline phosphatase; CRP: C-reactive protein. CNT: uninfected control, Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). The results are represented as mean and standard deviation. Statistical difference ($P<0.05$) in relation to the group *CNT, †Sm and Sm+Dx.
Fonte:da autora

All infected animals showed a significant increase in IL-4, IL-10, TNF-α and TGF-β levels compared with uninfected animals ($P<0.05$). Dx-treated animals showed elevated IL-4 levels compared to untreated infected animals ($P<0.05$). Pz-treated animals had lower levels of all cytokines than untreated and Dx-treated infected animals ($P<0.05$; Fig. 8).

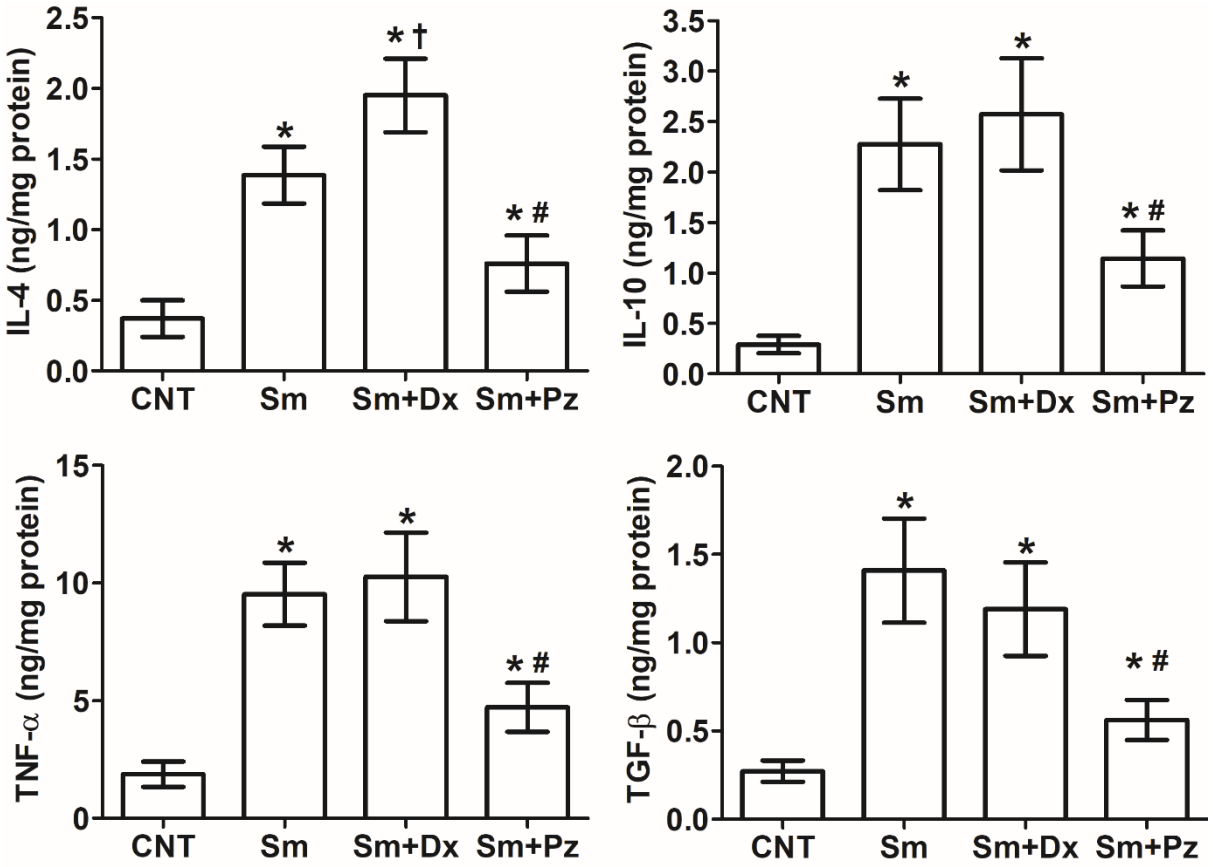

Fig. 8 Hepatic cytokine levels in uninfected mice, and *Schistosoma mansoni*-infected animals untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). CNT: uninfected control, Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). The results are represented as mean and standard deviation. Statistical difference ($P<0.05$) in relation to the group *CNT, †Sm, #Sm and Sm+Dx.

Fonte: da autora

Hepatocytes from uninfected animals showed marked glycogen accumulation. Evident cytoplasmic depletion of hepatic glycogen inclusions was observed in all infected animals, especially in untreated and Dx-treated infected animals (Fig. 9).

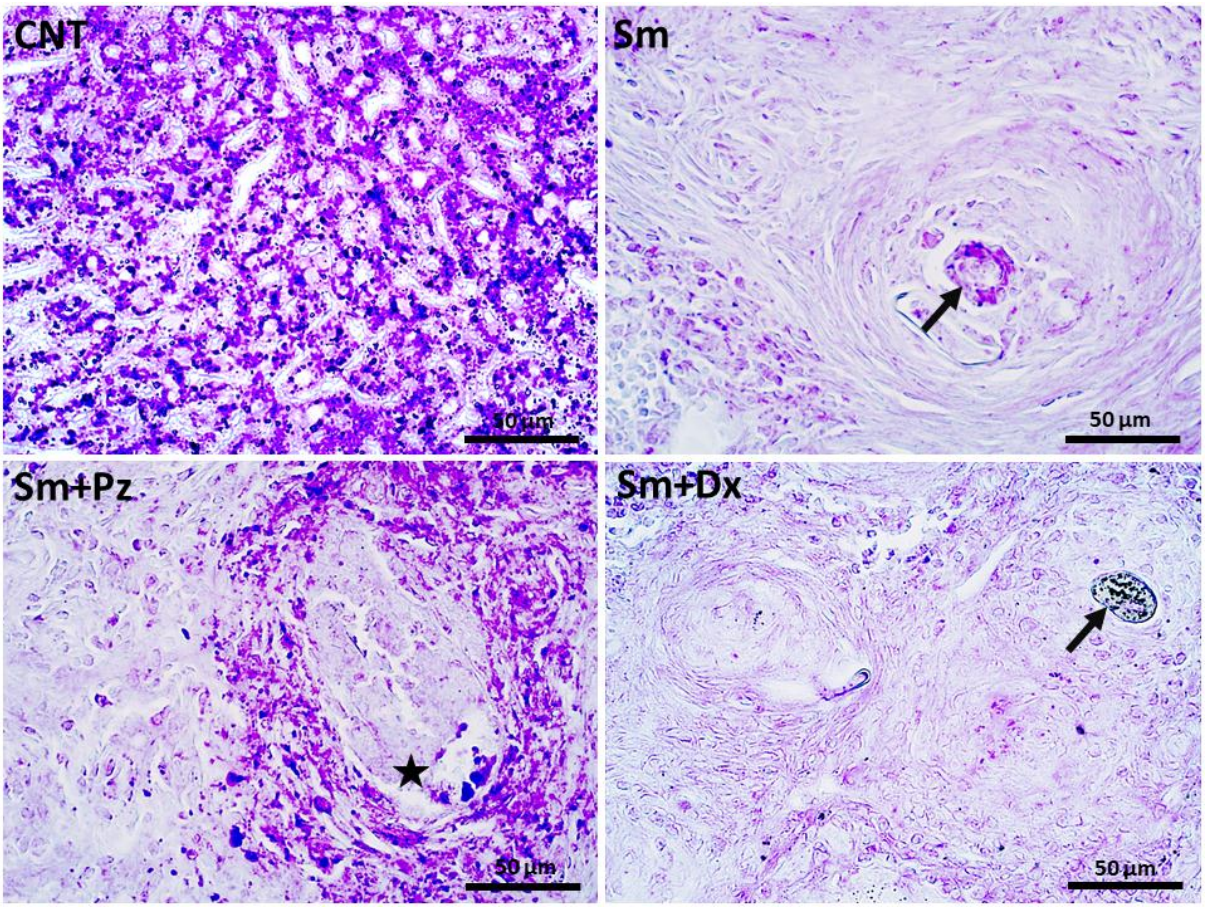

Fig. 9 Representative photomicrographs of the distribution of cytoplasmic glycogen inclusions in hepatocytes in uninfected mice, and *Schistosoma mansoni*-infected animals untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). CNT: uninfected control, Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). Color: Schiff periodic acid, light field microscopy. Star: hepatic granuloma. Arrow: *S. mansoni* eggs in the center of hepatic granulomas.
Fonte: da autora

Quantitative microstructural analysis of the intergranulomatous liver tissue corroborated the qualitative evidence of hepatic connective stromal expansion, sinusoidal capillary dilation, increased inflammatory cell density and hepatic glycogen depletion in all infected groups compared to uninfected animals ($P<0.05$; Fig. 10). Capillary volume density was similar in all infected groups ($P>0.05$; Fig. 10). Connective tissue expansion and leukocyte infiltration were more pronounced in infected animals treated with Dx compared to the other infected groups ($P<0.05$). Pz-treated animals presented higher hepatic glycogen distribution compared to untreated and Dx-treated infected animals ($P<0.05$; Fig. 10).

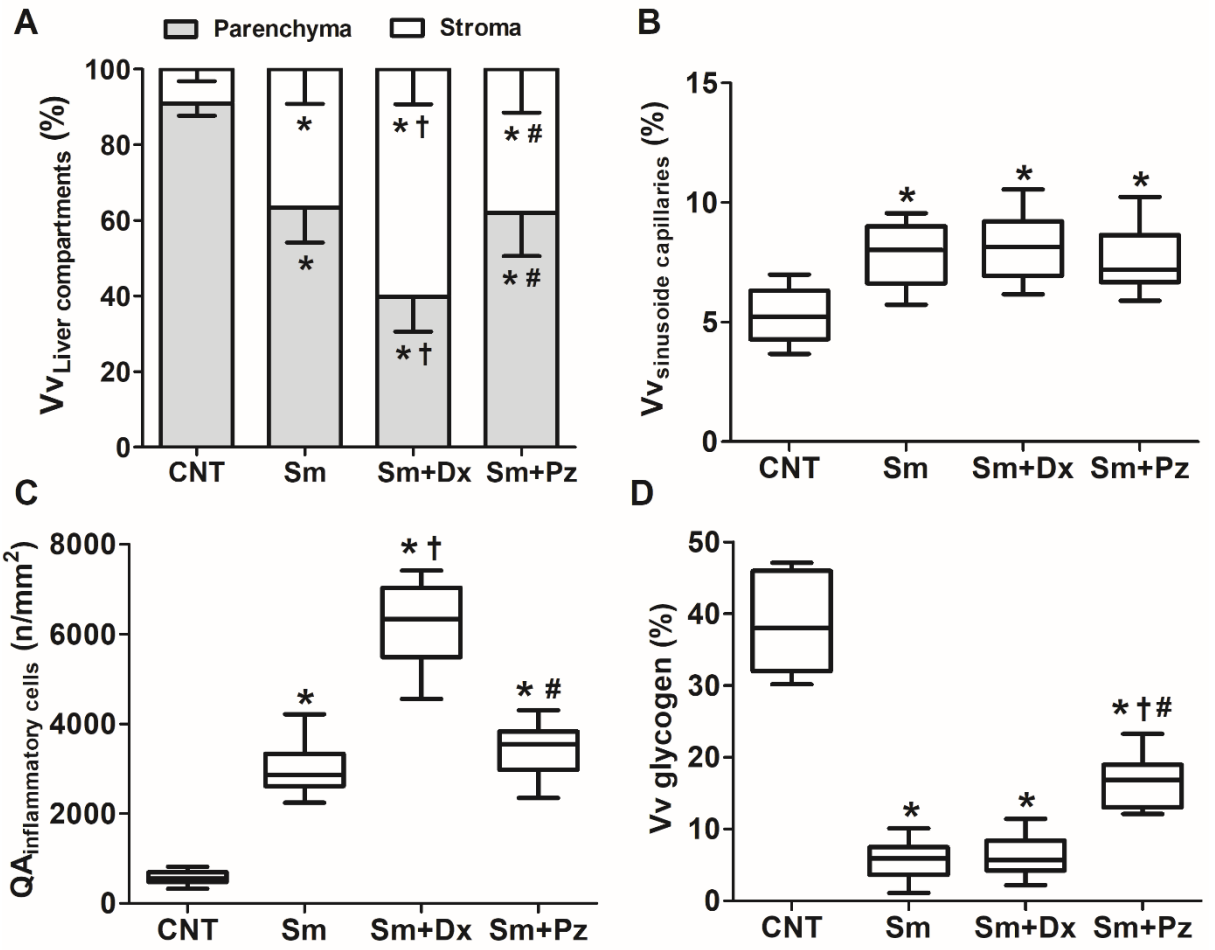

Fig. 10 Volume density (Vv) of parenchyma, stroma, sinusoidal capillaries, and glycogen deposits; and number density (QA) of inflammatory cells in the liver of uninfected mice, and *Schistosoma mansoni*-infected animals untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). CNT: uninfected control, Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). The results are represented as median and interquartile range. Statistical difference ($P<0.05$) in relation to the group *CNT, †Sm, #Sm+Dx.

Fonte: da autora

Quantitative microstructural analysis indicated that granuloma number, mean diameter, cross-sectional area and volume were similar in both untreated and Dx-treated infected animals ($P>0.05$). All these parameters were significantly lower in Pz-treated animals ($P <0.05$; Fig. 11).

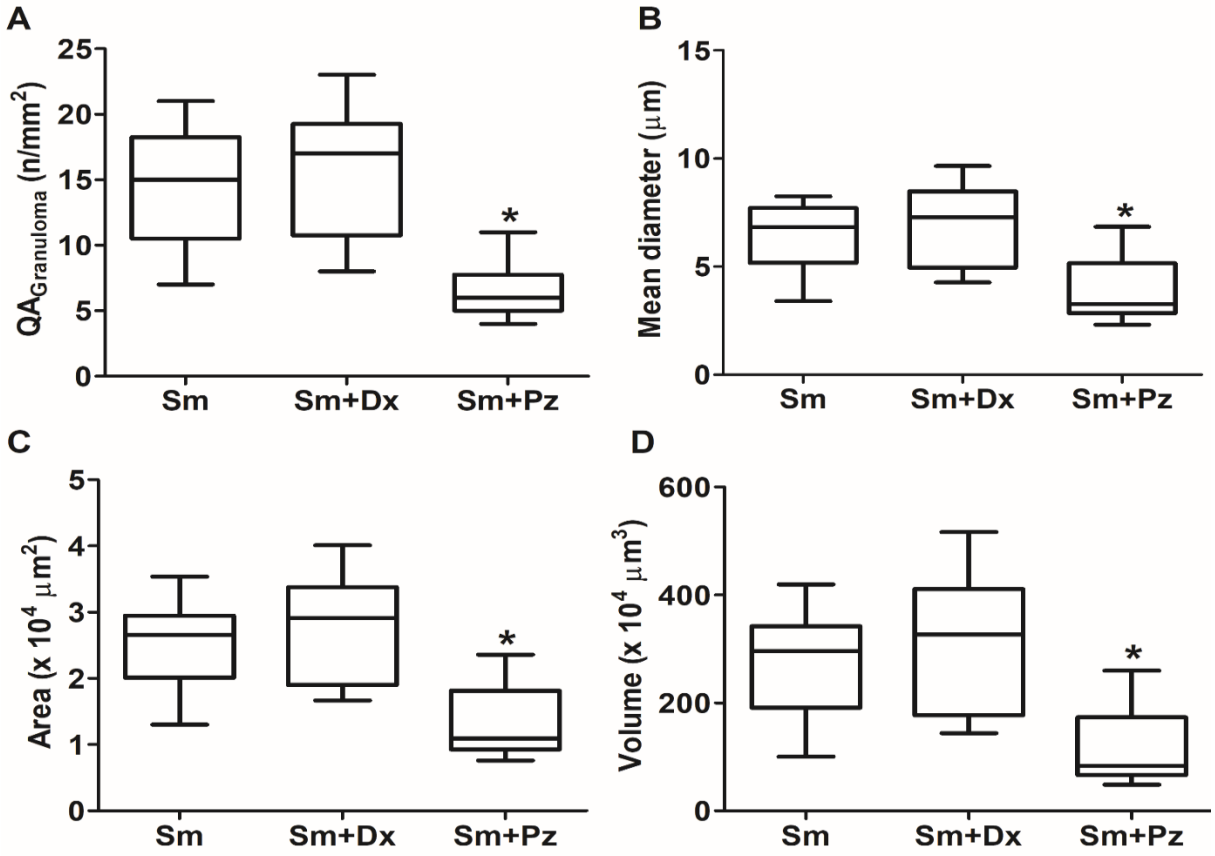

Fig. 11 Number, diameter, area and volume of hepatic granulomas in *Schistosoma mansoni*-infected mice untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). The results are represented as median and interquartile range. *Statistical difference (P<0.05) in relation to Sm and Sm + Dx groups.
Fonte: da autora

All *S. mansoni*-infected animals presented marked granulomatous inflammation. Untreated and Dx-treated infected animals showed intense leukocyte infiltration and large granulomas with high cellularity, with typical morphological characteristics of exudative-productive granulomas. In Pz-treated animals, granulomas presented a less pronounced cellularity and marked accumulation of eosinophilic amorphous material around *S. mansoni* eggs, indicating an involutive morphological profile (Fig. 12).

Hepatic granulomas presented variable collagen accumulation. In general, untreated infected animals presented collagen fibers at different stages of development (type I and III), with little compaction and diffuse distribution. Pz-treated animals presented higher accumulation of thick collagen fibers (type I) with a higher degree of compaction and circumferential organization around *S. mansoni* eggs. In Dx-treated animals, marked deposition of thicker collagen fibers with diffuse organization was observed (Fig. 12).

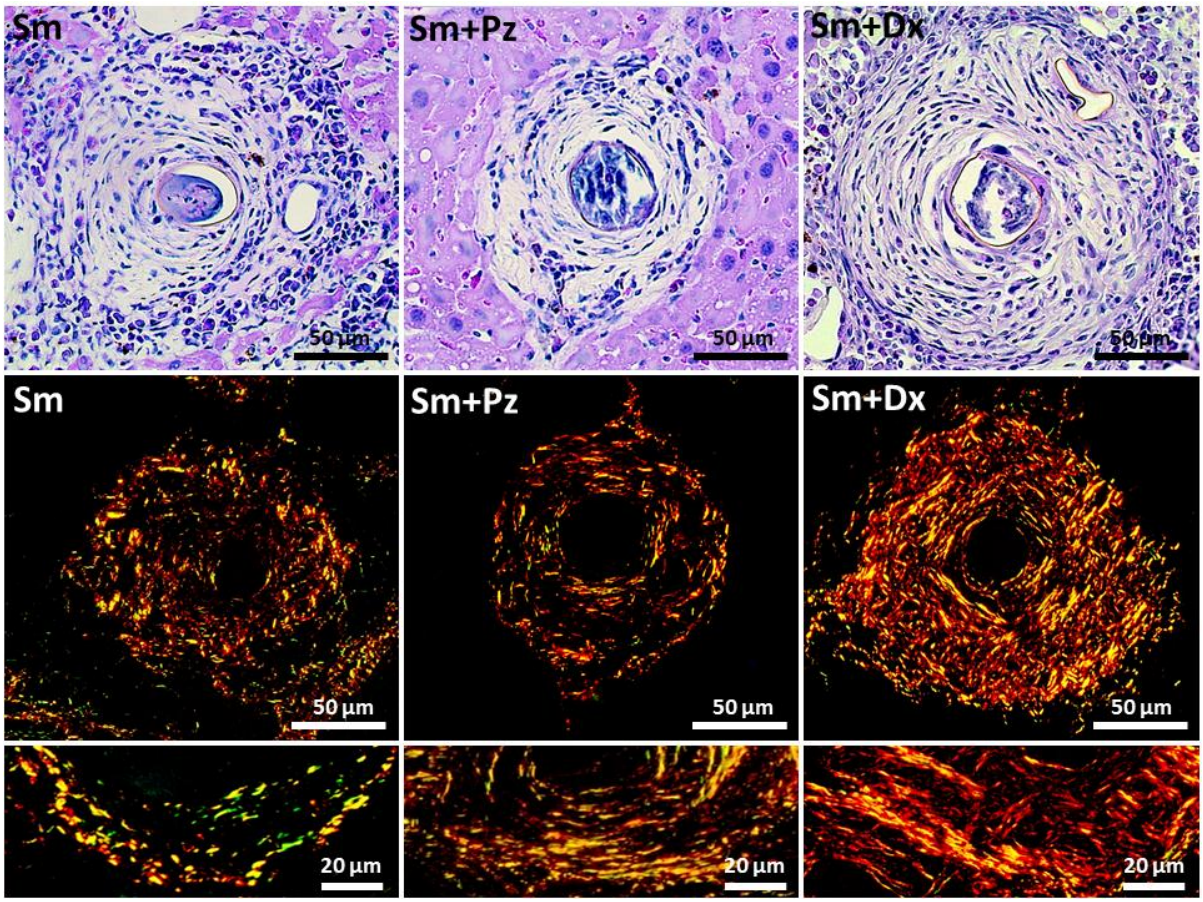

Fig. 12 Representative photomicrographs of hepatic granulomas in *Schistosoma mansoni*-infected mice untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). Upper images (first line): staining with hematoxylin and eosin, light field microscopy. Lower images (second and third lines): Sirius red coloration, polarized light microscopy.

Fonte: da autora

Untreated infected animals had a higher proportion of exudative-productive granulomas compared with Dx- or Pz-treated groups. The proportion of exudative-productive (53.25%) and involutive granulomas (46.75%) in the Dx-treated animals was similar, whereas Pz-treated animals had a higher proportion of involutive granulomas compared to the other groups ($P<0.05$; Fig. 13). The relative distribution of collagen per granuloma area was similar in Dx- or Pz-treated animals ($P>0.05$), which demonstrated higher collagen deposition compared to untreated infected animals ($P<0.05$; Fig. 13).

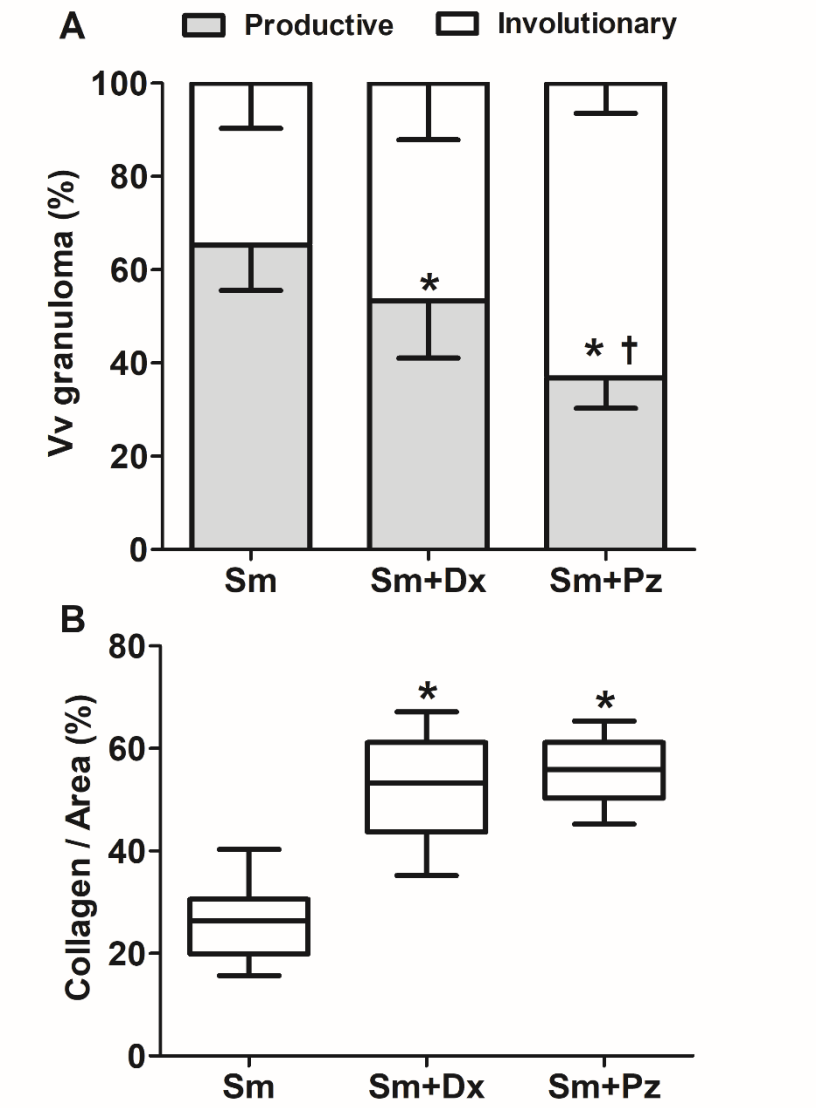

Fig. 13 Distribution of exudative-productive and involutive granulomas, and collagen content normalized by granuloma area in *Schistosoma mansoni*-infected mice untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). The results are represented as median and interquartile range. Statistical difference (P<0.05) in relation to the group *Sm and †Sm +Dx.

Fonte: da autora

Immunoenzymatic analysis indicated that untreated and Pz-treated infected animals had a significant increase in liver MMP-2 and MMP-9 activity compared to control mice (P <0.05). MMP-2 activity was reduced (P <0.05) and MMP-9 activity was similar (P> 0.05) in Dx-treated infected animals compared to uninfected animals (Fig. 14).

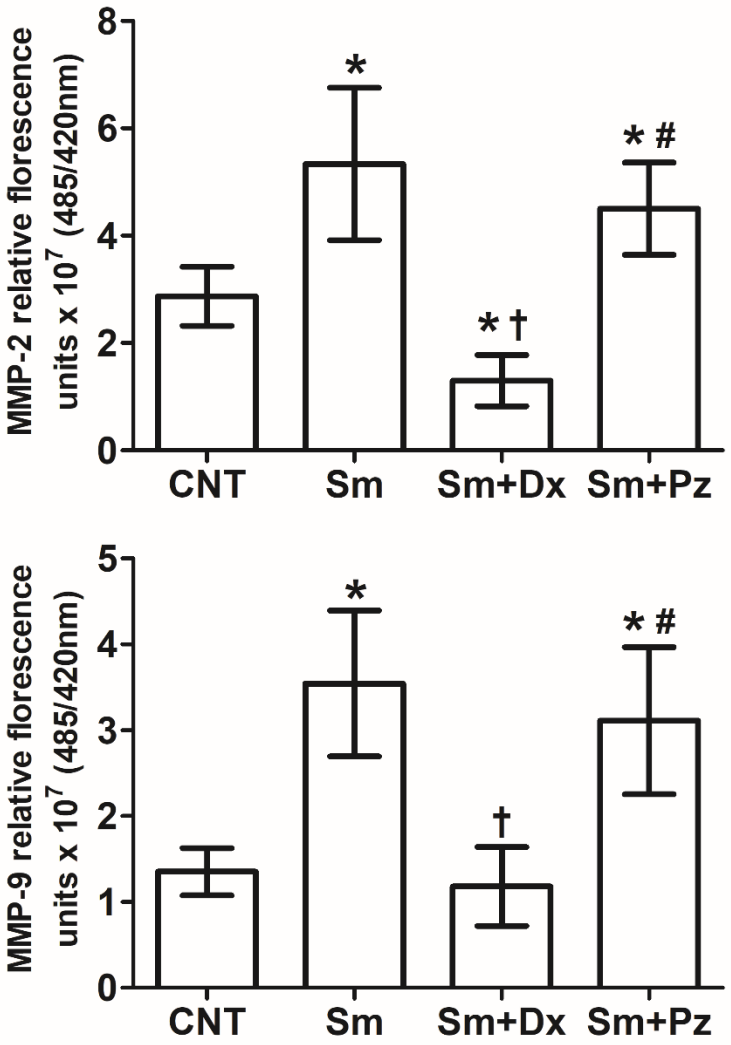

Fig. 14 Hepatic activity of metalloproteinases (MMPs) 2 and 9 in *Schistosoma mansoni*-infected mice untreated and treated with doxycycline (Dx) and praziquantel (Pz). CNT: uninfected control, Sm: infected with *S. mansoni*, Sm+Pz: infected with *S. mansoni* and treated with a single dose of Pz (200 mg/kg), Sm+Dx: infected with *S. mansoni* and treated for 60 days with Dx (50 mg/kg/day). The results are represented by mean and standard deviation. Statistical difference ($P<0.05$) in relation to the group *CNT, †Sm, #Sm+Dx.

Fonte: da autora

4 DISCUSSION

The present study used an integrated *in vitro* and *in vivo* strategy to evaluate the schistosomicidal potential of Dx and the impact of this drug on the evolution of granulomatous inflammation induced by *S. mansoni* in mice. Our *in vitro* findings indicated that Dx is potentially toxic to adult *S. mansoni* worms. In addition to interfering with mating, eggs laying and viability of these eggs, Dx was able to induce dose-dependent integumentary morphological lesions, with similarities to Pz treatment that partially explain the high parasite mortality rates obtained in response to higher Dx doses (>110 μg/mL).

Due to its potent bacteriostatic properties, Dx has been effectively used as a broad-spectrum antibiotic for the treatment of diseases such as pneumonia, cholera, syphilis, leptospirosis and chlamydia infections (ROBERTS, 2003; Sloan and SCHEINFELD, 2008). Although the impact of Dx on worms of the genus Schistosoma is still poorly explored, this drug has a direct toxic effect against several parasites with medical relevance. Dx is used in the treatment of malaria in combination with quinine, exhibiting effective action against *Plasmodium falciparum* (GAILARD, 2015). In addition, it has been prominent among the new antifilariae drugs, whose effects against bacteria of the genus Wolbachia are considered to be an advance in filariasis treatment (KATIYAR and SINGH, 2011). The antimicrobial effects of Dx are mainly mediated by the inhibition of protein synthesis (Schnappinger and Hillen, 1996), as well as blocking embryogenesis in adult *Onchocerca volvulus* nematode worms (Hoerauf et al., 2003) and direct macrofilaricidal properties in patients with lymphatic filariasis (TAYLOR et al., 2005, 2008b). Corroborating the evidence of Dx toxicity in different pathogens, our *in vitro* findings also indicated schistosomicidal activity, being able to kill 50% of adult *S. mansoni* worms at 112 μg/mL. In addition to the effect of Dx on *S. mansoni* mortality, the reproductive capacity of these worms was also impaired, even at doses lower than the LD_{50}, with a significant reduction in the mating rate, posture and/or viability of eggs from 50 μg/mL. Although Dx is a widely used, low cost and readily available antibiotic, its schistosomicidal potential has been neglected for decades. Thus, our findings of toxicity may represent the first evidence of *S. mansoni* pharmacological sensitivity to Dx.

An interesting schistosomicidal potential has been attributed to different antibacterial drugs. There is evidence that antimicrobial compounds based on thiazole and phthalimide showed *in vitro* inhibitory effects on eggs laying in adult *S. mansoni* worms (SANTIAGO et

al., 2014). Secondary antibacterial metabolites derived from plants, such as *Allium sativum* (Mohamed et al., 2005; Otunola et al., 2017) and *Zingiber officinale* (SANDERSON et al., 2002; OTUNOLA et al., 2017), also presented toxic effects in *S. mansoni*, with a negative impact on oviposition rates. Although Dx is toxic to adult *S. mansoni* worms, the mechanisms of toxicity caused by this drug are poorly understood. However, more severe and heterogeneous integumentary alterations were detected in the groups exposed to Dx doses that induced higher parasite mortality rates (> 80.0 μg/mL). Thus, electron microscopy indicated a broad spectrum of dose-dependent morphological lesions in *S. mansoni*, which were predominantly characterized by the flattening or disappearance of spicules and tubers, and by the presence of bubbles, desquamation, erosion and contraction bands in the integument. As Dx-induced microstructural changes were similar to those observed in parasites treated with the reference schistosomicidal drug (Pz), integumentary damage cannot be ruled out as a potential mechanism associated with Dx toxicity in *S. mansoni* worms. Similar integumentary effects were also described in a previous study with Pz (WILLIAM and BOTROS, 2004).

As integument integrity is essential for *S. mansoni* survival, the integument has been an important target for the development of schistosomicidal drugs (ABATH and WERKHAUSER, 1996; VAN HELLEMOND et al., 2006). Most of the drugs currently used against Schistosoma parasites, including Pz (Shuhua et al., 2000; William et al., 2001), mefloquine (Manneck et al., 2010) and artemether (Xiao et al., 2000), exhibit efficacy directly linked to the induction of integumentary lesions in *S. mansoni*. Due to its morphological and molecular complexity, the integument plays an important role during the infection of the definitive host. The integument protects the parasite against immune defense mechanisms of the host, which include the action of antibodies, complement proteins, proteases, as well as reactive oxygen (ROS) and nitrogen (RNS) species produced from the recruitment and activation of leukocytes in the parasitized organs (VAN HELLEMOND et al., 2006). Although integumentary alterations are linked to the efficacy of schistosomicidal drugs (Shuhua et al., 2000; Xiao et al., 2000; William et al., 2001; Manneck et al., 2010), *S. mansoni* mortality was also detected with Dx doses unable to induce extensive integumentary lesions (<80.0 μg/mL). Thus, it is possible that the mechanisms of Dx toxicity are more complex than an action limited to the parasite integument, an issue that requires further study.

Despite *in vitro* schistosomicidal efficacy, our *in vivo* findings did not indicate a similar benefit of Dx on hepatic granulomatous inflammation. Consistent with the typical clinical manifestations of schistosomiasis (Rey, 2001; Colley et al., 2014; WHO, 2017), untreated

infected animals presented intense loss of body mass, hepatomegaly, impaired liver function (transaminases) and intense inflammatory processes (CRP and cytokines); these parameters were attenuated by treatment with Pz but not with Dx. As expected, Pz was effective in reducing inflammation and hepatic morphofunctional remodeling, which were more severe and diffuse in the Dx-treated group. In this group, intense leukocyte infiltration and cytokine production was accompanied by marked parenchymal degeneration, expansion of the connective stroma and damage to the hepatocyte membrane, which was evidenced by the elevated circulating levels of AST and ALT.

Hepatic pathological remodeling is directly associated with regional recruitment of leukocytes and the activation of an immune response by antigens from *S. mansoni* eggs retained in the liver (KAPLAN et al., 1998; HAMS et al., 2013; COLLEY et al., 2014). In fact, intense interstitial cellularity was accompanied by elevated hepatic levels of IL-4, IL-10, TNF-α and TGF-β in infected animals. In general, intense pathological reaction of the liver parenchyma and stroma in schistosomiasis is triggered by the secretion of Th2 inflammatory mediators (i.e., IL-4, IL-5 and IL-6) and T regulatory cells (IL-10 and TGF-β), as well as intense ROS and protease production by activated leukocytes (ABDALLAHI et al., 1999; LA FLAMME et al., 2001). In addition to the recognized toxic effect of ROS and RNS in hepatocytes (Cichoż-Lach and Michalak, 2014; Mello et al., 2016), molecules such as IL-4, IL-6 and TGF-β have been implicated in the development of hepatitis and activation of cell death pathways in these cells (GUILLOT et al., 2001; YANG et al., 2014). Interestingly, IL-4 reached higher levels in the Dx-treated animals. This molecule is the main interleukin produced in schistosomiasis responsible for Th2 immunological polarization (SCHRAMM and HAAS, 2010). The role of IL-4 in *S. mansoni*-induced parenchymal damage is still poorly understood; however, activation of the IL-4 receptor in hepatocytes has been associated with degeneration and cell death mediated by the caspase pathways in several liver diseases, especially in cases of cirrhosis, autoimmune injury, chronic and viral hepatitis (LÖHR et al. 1994; MARTINEZ et al., 1995; ALUDJEHAN et al., 2007). In addition to the potential role of IL-4 in hepatocyte degeneration, this interleukin is involved in the recruitment of monocytes, eosinophils and mast cells (Guillot et al., 2001; Schramm and Haas, 2010), with a direct impact on the organization of schistosomiasis granulomas (KAPLAN et al., 1998; SCHRAMM and HAAS, 2010). Although granulomas are essential for isolating *S. mansoni* eggs and attenuating chronic antigenic stimulation, this protective response occurs at the expense of extensive pathological hepatic remodeling (Kaplan et al., 1998; Hams et al., 2013),

which can progress to hepatic failure and host death (COLLEY et al., 2014; HAMS et al., 2013).

In addition to hepatic morphological damage, all infected animals, especially those untreated and treated with Dx, showed intense depletion of cellular glycogen stores. This finding indicates that, in addition to subverting the hepatic microstructure, granulomatous inflammation also induced marked metabolic stress in hepatocytes. As treatment with Pz attenuated inflammation and glycogen depletion, both events appear to be related. Although tissue energy metabolism is poorly understood in schistosomiasis, increased production of inflammatory mediators, such as IL-6, TNF-α and prostaglandins, in hepatic inflammatory processes is associated with the activation of glycogenolysis and glycogen depletion in hepatocytes (MELGERT et al., 2001; FRANCKHAUSER et al., 2008). In this sense, in addition to attenuating the production of these mediators and inflammation intensity, steroidal agents such as dexamethasone are effective in restoring hepatic glycogen reserves, corroborating the relationship between inflammation and hepatic energy metabolism (MELGERT et al., 2001). This relationship becomes evident considering that molecules such as glycogen synthase kinase 3 (GSK3) share a central role in glycogen synthesis and regulation of the immune response in eukaryotic cells, modulating the synthesis of anti- (i.e., IL-10) and pro-inflammatory cytokines (i.e., IL-6, IL-12, IFN-γ, and TNF-α) from cell signaling pathways mediated by serine-threonine kinase Akt and nuclear factor kappa B (MARTIN et al., 2005; GÖTSCHEL et al., 2008).

Although untreated and Dx-treated infected animals showed marked differences in the amplitude of pathological liver remodeling, the number and size of granulomas was similar in these groups. On the other hand, reduced granuloma number and size was obtained by treatment with Pz. As expected, these findings indicated reduced oviposition and hepatic retention of *S. mansoni* eggs in Pz-treated animals, an aspect related to the efficacy of this drug in eliminating these parasites (BASSILY et al., 1985; COLLEY et al., 2014). In this sense, the predominance of small granulomas in the involutive stage was already expected in Pz-treated animals, indicating a longer period of organization of granulomas around eggs deposited in the liver in the period prior to treatment (HAMS et al., 2013). On the other hand, the ineffectiveness of Dx in eliminating adult *S. mansoni* worms may partially explain the greater amount of exudative-productive granulomas. In this case, continuous oviposition and eggs retention in the liver can trigger immunological hyperstimulation and intense cellular recruitment, events necessary for the organization of new granulomas, which initially assume

a great size due to their exudative-productive aspect (HAMS et al., 2013; RODRIGUES et al., 2017).

Interestingly, Dx- and Pz-treated animals exhibited a similarly high collagen content in the granulomatous sheath compared to untreated infected animals. As Pz-treated animals showed a predominance of involutive granulomas, a high collagen accumulation was already expected (BADAWY et al., 1996; ANDRADE, 2009). However, intense fibrosis is not typical of exudative-productive granulomas, indicating that Dx may be involved in collagenogenesis modulation in the early stages of granuloma organization. As animals treated with Dx, but not with Pz, showed intense inhibition of the two MMPs with greater hepatic expression and activity (MMP-2 and MMP-9), the increase in collagen deposition may be related to the lower degradation rate of this molecule. Although hepatic fibrosis is often attributed to the intense activation of fibroblast and perisinusoidal cells by TGF-β in schistosomiasis (Farah et al., 2000; De Jesus et al., 2004; Wynn, 2004), similar levels of this molecule do not explain the greater collagen accumulation in Dx-treated animals compared with untreated infected animals. Thus, our findings suggest that inhibition of MMPs activity may represent an important mechanism associated with hepatic fibrogenesis in response to Dx.

The imbalance between collagen synthesis and degradation is a common feature of schistosomiasis, culminating in hepatic fibrosis with slow and diffuse development, progressive vascular obstruction and portal hypertension (SINGH et al., 2004; WYNN, 2004). As indicated by our findings, there is evidence that *S. mansoni*-induced granulomatous inflammation is accompanied by increased MMP activity, although this enzymatic reaction is unable to prevent hepatic fibrosis in chronic infections (GOMEZ et al., 1999; SINGH et al., 2004). Vaillant et al. (2001) observed a significant increase in expression of MMP-2, -3, -9, -12 and -13 in *S. mansoni*-infected C57BL/6 mice. Sandler et al. (2003) showed drastic induction of MMP-12 expression in liver and lung tissue in animals exposed to *S. mansoni* eggs, and Madala et al. (2010) suggested that MMP-12 expression is related to the development of fibrosis from a Th2-dependent immune response. In addition to participating in granuloma remodeling throughout the infection, increased MMPs production and activity indicates a protective reaction that attenuates the progression of liver fibrosis (GOMEZ et al., 1999; SINGH et al., 2004). As Dx exerts a potent inhibitory effect on MMP activity (Peterson, 2004; Castro et al., 2011), our findings corroborate the hypothesis that this drug is potentially harmful to the host, modifying the collagen dynamics and granuloma organization in favor of hepatic fibrosis.

5 CONCLUSION

Our findings indicated that Dx induced a dose-dependent schistosomicidal effect *in vitro*. At concentrations even below the LD_{50} value, Dx induced morphological alterations in the *S. mansoni* integument similar to those caused by Pz. As the increase in severity of integumentary damage was accompanied by a higher rate of parasitic mortality, integument disorganization indicated a potential mechanism of Dx toxicity in *S. mansoni*. Even in the absence of significant integumentary lesions, low doses of Dx impaired reproductive viability and induced some degree of parasitic mortality, indicating that the schistosomicidal effect of Dx may be more complex than an isolated action on the integument of adult *S. mansoni* worms. Contrary to its *in vitro* efficacy, Dx treatment was potentially harmful in *S. mansoni*-infected mice, aggravating granulomatous inflammation and pathological morphofunctional hepatic remodeling. Thus, this drug stimulated collagen deposition and modified the organization of hepatic granulomas, a process potentially related to the attenuation in collagenolysis mechanisms in response to MMP-2 and MMP-9 inhibition.

REFERENCES

ABATH, F.G., WERKHAUSER, R. C. The tegument of *Schistosoma mansoni*: functional and immunological features. **Parasite Immunology**. v. 18, n. 1, p. 15-20, 1996.

ABDALLAHI, O. M. et al. Visualization of oxygen radical production in mouse liver in response to infection with *Schistosoma mansoni*. **Munksgaard**, v.19, p. 495-500, 1999.

AMARAL, K.B. et al. Histological assessment of granulomas in natural and experimental *Schistosoma mansoni* infections using whole slide imaging. **PLoS ONE**, v. 12, n. 9, p. 1-20, 2017.

ANDRADE, Z. A. ***Schistosoma mansoni.*** **Esquistossomose uma visão multidisciplinar. A patologia da Esquistossomose**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, Z. A. Schistosomiasis and liver fibrosis. **Parasite Immunology**, v.31, p. 656-663, 2009.

ANDRADE, Z. A., Prata, A. Asymptomatic schistosomiasis studied by needle biopsy of the liver. **The American Journal of Tropical Medicine nd Hygiene**, v.5, p. 236-242, 1963.

AOUDJEHANE, L. et al. Interleukin-4 induces human hepatocyte apoptosis through a Fas-independent pathway. **The FASEB Journal**, v. 21, p. 1433-1444, 2007.

ARAÚJO, N. et al. Oxamniquine, praziquantel and lovastatin association in the experimental *Schistosomiasis mansoni*. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 103, n. 5, p. 450-454, 2008.

BADAWY, A. A. et al. Evaluation of colchicine with or without praziquantel therapy in the control of hepatic fibrosis in murine schistosomiasis. **Pharmacological Research**, v. 33, n. 6, p.319-325, 1996.

BASCH, P. F. Schistosomes: development, reproduction, and host relations. New York: **Oxford University Press**, p. 264, 1991.

BASSILY, S. et al. Praziquantel for treatment of schistosomiasis in patients with advanced hepatosplenomegaly. **Annals of Tropical Medicine and Parasitology**, v. 79, n. 6, p. 629-634, 15 January 1985.

CARDOSO, L. M. et al. Chemical composition, characterization of anthocyanins and antioxidant potential of *Euterpe edulis* fruits: applicability on genetic dyslipidemia and hepatic steatosis in mice. **Nutrición Hospitalaria**, v. 32, p. 702-709, 2015.

CASTRO, A. P. et al. Potent Schistosomicidal constituents from *Garcinia brasiliensis*. **Planta Medicinais**, v. 81, p. 733-741, 2015.

CASTRO, M. M. et al. Matrix metalloproteinase inhibitor properties of tetracyclines: Therapeutic potential in cardiovascular diseases. **Pharmacological Research**, v. 64, p. 551-560, 2011.

CICHOŻ-LACH, H., MICHALAK, A. Oxidative stress as a crucial factor in liver diseases. **World Journal Gastroenterology**, v. 20, n. 25, p. 8082-8091, 2014.

COLLEY, D.G. et al. Human schistosomiasis. **Lancet**, v. 383, n. 9936, p. 2253-2264, 2014.

DE JESUS, A.R. et al. Association of Type 2 cytokines with hepatic fibrosis in human *Schistosoma mansoni* infection. **Infection and Immunity**, v.72, p. 3391-3397, 2004.

DE MELO, E. V. et al. A comparative cross-sectional study on the prevalence and morbidity of schistosomiasis in a community in northeastern Brazil (1979-2010). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 109, n. 3, p. 340-344, 2014.

DE PAULA COSTA, G. et al. Doxycycline and benznidazole reduce the profile of Th1, Th2, and Th17 chemokines and chemokine receptors in cardiac tissue from chronic *Trypanosoma cruzi*-infected dogs. **Mediators of Inflammation**, v. 2016, p. 1-11, 2016.

EL-BESHBISHI, S. N. et al. Spotlight on the in vitro effect of artemisinin-naphthoquine phosphate on *Schistosoma mansoni* and its snail host *Biomphalaria alexandrina*. **Acta Tropica,** v. 141, p. 37-45, 2015.

FARAH, I. O. et al. Repeated exposure induces periportal fibrosis in *Schistosoma mansoni*-infected baboons: Role of TGF- b and IL-4. **The Journal of Immunology**, n. 164, p. 5337-5343, 2000.

FARRAR, J. Manson's Tropical Infectious Diseases. 23 ed. New York: **Elsevier**, 2014.

FRANCKHAUSER, S. et al. Overexpression of IL 6 leads to hyperinsulinaemia, liver inflammation and reduced body weight in mice. **Diabetologia**. v. 51, p. 1306-1316, 2008.

GAILLARD, T. et al. Tetracyclines in malaria. **Malaria Journal**, v. 14, p. 445, 2015.

Garvey, W. et al: Combined modified periodic acid-Schiff and batch staining method. **Journal of Histotechnology**, v. 15, n. 2, p. 117-120, 1992.

GOMEZ, D. E. et al. Expression of metalloproteinases (MMP-1, MMP-2, and MMP-9) and their inhibitors (TIMP-1 and TIMP-2) in schistosomal portal fibrosis. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**. v. 61, n. 1, p. 9-13, 1999.

GONÇALVES, R. V. et al. Hepatoprotective effect of *Bathysa cuspidata* in a murine model of severe toxic liver injury. **International Journal of Experimental Pathology**, v. 93, p. 370-376, 2012.

GÖTSCHEL, F. et al. Inhibition of GSK3 differentially modulates NF-κB, CREB, AP-1 and β-catenin signaling in hepatocytes, but fails to promote TNF-α-induced apoptosis. **Experimental Cell Reserch**, v.314, p. 1351-1366, 2008.

GUILLOT, C. et al. Lethal hepatitis after gene transfer of IL-4 in the liver is independent of immune responses and dependent on apoptosis of hepatocytes: A Rodent Model of IL-4-Induced Hepatitis. **The Journal of Immunology**, v.166, p. 5225-5235, 2001.

HAMS, E. et al. The Schistosoma granuloma: friend or foe? **Frontiers in Immunology**, v. 4, n. 89, p. 1-8, 2013.

HAN, Y. P. Matrix metalloproteinases, the pros and cons, in liver fibrosis. **Journal of Gastroenterology and Hepatology**, v. 21, Suppl 3, p. S88-S91, 2006.

HORAUF, A. et al. Doxycycline in the treatment of human onchocerciasis: Kinetics of *Wolbachia endobacteria* reduction and of inhibition of embryogenesis in female Onchocerca worms. **Microbes and Infection**,v. 5, p. 261-273, 2003.

JUNQUEIRA, L. C., JUNQUEIRA, L.M.M. **Técnicas básicas de citologia e histologia**. São Paulo: Santos, 1983.

KAPLAN, M. H. Th2 cells are required for the *Schistosoma mansoni* egg-induced granulomatous response. **The Journal of Immunology**, v.160, p.1850-1856, 1998.

KING, C. H. Toward the elimination of schistosomiasis. **New England Journal of Medicine**, v. 360, n. 2, p. 106-109, 2009.

LA FLAMME, A. C. et al. IL-4 plays a crucial role in regulating oxidative damage in the liver during schistosomiasis. **The Journal of Immunology**, v.166, p.1903-1911, 2001.

MADALA, S. K. et al. Matrix metalloproteinase 12-deficiency augments extracellular matrix degrading metalloproteinases and attenuates IL-13-dependent fibrosis. **The Journal of Immunology**, v.184, n. 7, p. 3955-3963, 2010.

MANNECK, T., HAGGENMÜLLER, Y., KEISER, J. Morphological effects and tegumental alterations induced by mefloquine on schistosomula and adult flukes of *Schistosoma mansoni*. **Parasitology**, v. 137, n. 1, p. 85-98, 2010.

MARQUES, D. V. B. et al. Could diet composition modulate pathological outcomes in schistosomiasis mansoni? A systematic review of in vivo preclinical evidence. **Parasitology**, v. 145, n. 9, p. 1127-1136, 2018.

MARTIN, M. et al. Toll-like receptor-mediated cytokine production is differentially regulated by glycogen synthase kinase 3. **Nature Immunology**, v. 6, n. 8, p. 777-784, 2005.

MARTINEZ, O. M. et al. Cytokine patterns and cytotoxic mediators in primary biliary cirrhosis. **Hepatology**, v. 21, n. 1, p. 113-119, 1995.

MELGERT, B. M. et al. Targeting dexamethasone to Kupffer cells: Effects on liver inflammation and fibrosis in rats. **Hepatology**, v 34, n.4, p.719-727, 2001

MELLO, T. et al. Oxidative stress in the healthy and wounded hepatocyte: A cellular organelles perspective. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, p. 1-15, 2016.

MILAN, E. P; Keim, L. S. **Esquistomíase masônica. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 345-350.

NOVAES, R. D. et al. Effects of *Trypanosoma cruzi* infection on myocardium morphology, single cardiomyocyte contractile function and exercise tolerance in rats. **International Journal of Experimental Pathology**, v. 92, p. 299-307, 2011.

NOVAES, R. D. et al. *Trypanosoma cruzi* infection induces morphological reorganization of the myocardium parenchyma and stroma, and modifies the mechanical properties of atrial and ventricular cardiomyocytes in rats. **Cardiovascular Pathology**, v. 22, p. 270-279, 2013.

NOVAES, R. D. et al. *Trypanosoma cruzi* infection and benznidazole therapy independently stimulate oxidative status and structural pathological remodeling of the liver tissue in mice. **Parasitology Research**, v. 114, n. 8, p. 2873-81, 2015.

OTUNOLA, G. et al. Characterization, antibacterial and antioxidant properties of silver nanoparticles synthesized from aqueous extracts of *Allium sativum*, *Zingiber officinale*, and *Capsicum frutescens*. **Pharmacognosy Journal**, v. 13, n. 50, p. 201, 2017.

PENDER, S. L. et al. Role of macrophage metalloelastase in gut inflammation. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1072, p.386-388, 2006.

PETERSON, J. T. Matrix metalloproteinase inhibitor development and the remodeling of drug discovery. **Heart Failure Reviews**, v. 9, p. 63-79, 2004.

RASO, P.; NEVES, J. Contribuição ao conhecimento do quadro anatômico do fígado na forma toxêmica da esquistossomose mansônica através das punções-biopsias. **Anais da Faculdade de Medicina de Minas Gerais**, v. 5, p. 147-165, 1965.

RAJENDRAN, V. et al. Improved efficacy of doxycycline in liposomes against *Plasmodium falciparum* in culture and *Plasmodium berghei* infection in mice. **Canadian Journal of Physiology and Pharmacology**. v. 3, p. 1-8, 2018.

REY, L. **Parasitologia.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro,2001. p. 413-443.

ROBERTS, M. C. Tetracycline Therapy: Update. **Clinical Infectious Diseases**, v. 36, p. 462-467, 2003.

RODRIGUES, J. P. F. et al. *S. mansoni-T. cruzi* co-infection modulates arginase-1/iNOS expression, liver and heart disease in mice. **Nitric Oxide**, v. 66, p. 43-52, 2017.

SABO-ATTWOOD, T. et al. Gene expression profiles reveal increased mClca3 (Gob5) expression and mucin production in a murine model of asbestos-induced fibrogenesis. **American Journal of Pathology**, v. 167, p. 1243-1256, 2005.

SANDERSON, L.; BARTLETT, A; WHITFIELD, P. J. In vitro and in vivo studies on the

bioactivity of a ginger (*Zingiber officinale*) extract towards adult schistosomes and their egg production. **Journal of Helminthology**, v. 76, n. 3, p. 241–7, 2002.

SANDLER, N. G. et al. Global gene expression profiles during acute pathogen-induced pulmonary inflammation reveal divergent roles for Th1 and Th2 responses in tissue repair. **The Journal of Immunology**, v. 171, p. 3655-3667, 2003.

SANTIAGO, E. F. et al. Evaluation of the anti-*Schistosoma mansoni* activity of thiosemicarbazones and thiazoles. Antimicrobial **Agents and Chemotherapy**, v. 58, n. 1, p. 352-363, 2014.

SANTOS, E. C. et al. Concomitant benznidazole and suramin chemotherapy in mice infected with a virulent Strain of Trypanosoma cruzi. Antimicrobial **Agents and Chemotherapy**, v. 59, n. 10, p. 5999-6006, 2015.

LÖHR, H. F. et al. Phenotypical analysis and cytokine release of liver-infiltrating and peripheral blood T lymphocytes from patients with chronic hepatitis of different etiology. **Munksgaard,** v. 14, p. 161-166, 1994.

SCHNAPPINGER, D., HILLEN, W. Tetracyclines: antibiotic action, uptake, and resistance mechanisms. **Archives Microbiology**, v.165, p. 359-369, 1996.

SCHRAMM, G., HAAS, H. Th2 immune response against *Schistosoma mansoni* infection. **Microbes and Infection**, v. 12, p. 881-888, 2010.

SEQUETTO, P. L. et al. Naringin accelerates the regression of pre-neoplastic lesions and the colorectal structural reorganization in a murine model of chemical carcinogenesis. **Food and Chemical Toxicology**, v. 64, p. 200-209, 2014.

SEQUETTO, P. L. et al. Low doses of simvastatin potentiate the effect of sodium alendronate in inhibiting bone resorption and restore microstructural and mechanical bone properties in glucocorticoid-induced osteoporosis. **Microscopy and Microanalysis**, v. 23, n. 5, p. 989-1001, 2017.

SHUHUA, X. et al. Tegumental changes in adult *Schistosoma mansoni* harboured in mice treated with praziquantel enantiomers. Acta tropica, v. 76, n. 2, p. 107-117, 2000.

SILVA, A. L. et al. Tegumental changes in adult *Schistosoma mansoni* induced by a new imidazolidinic derivative. **British Journal of Pharmaceutical Research**, v. 4, n. 16, p. 1988-2005, 2014.

SINGH, K. P. Expression of matrix metalloproteinases and their inhibitors during the resorption of schistosome egg-induced fibrosis in praziquantel-treated mice. **Immunology**, v. 111, p. 343-352, 2004.

SLOAN, B., SCHEINFELD, N. The use and safety of doxycycline hyclate and other second-generation tetracyclines. **Expert Opinion**, v. 7, p. 571-577, 2008.

SMITHERS, S. R., TERRY, R. J. The infection of laboratory hosts with cercariae of *Schistosoma mansoni* and the recovery of adults worms. **Parasitology**, v. 55, p. 695-700, 1965.

TAKAHASHI, S., DUNN, M. A., SEIFTER, S. Liver collagenase in murine schistosomiasis. **Gastroenterology**, v. 78, p. 1425-1431, 1980.

TALLANT, C. A. Matrix metalloproteinases: Fold and function of their catalytic domains. **Biochim Biophys Acta**. v. 1803, p. 20-28, 2010.

TAYLOR, M. J. et al. Macrofilaricidal activity after doxycycline treatment of *Wuchereria bancrofti*: a double-blind, randomized placebo-controlled trial. **Lancet**, v. 365, p. 2116–21, 2005.

VAILLANT, B. et al. Regulation of hepatic fibrosis and extracellular matrix genes by the Th response: new insight into the role of tissue inhibitors of matrix metalloproteinases. **Journal Immunology**, v. 167, p. 7017-7026, 2001.

VAN HELLEMOND, J. J. et al. Functions of the tegument of schistosomes: clues from the proteome and lipidome. **International Journal of Parasitology**. v. 36, n. 6, p. 691-699, 2006.

WEERAKOON, K. G. A. D.et al. Advances in the diagnosis of human schistosomiasis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 28, n. 4, p. 939-967, 2015.

WILLIAM, S.; BOTROS, S. Validation of sensitivity to praziquantel using *Schistosoma mansoni* worm muscle tension and Ca^{2+}-uptake as possible in vitro correlates to in vivo ED50 determination. **International journal for parasitology**, v. 34, n. 8, p. 971-7, 2004.

WHO, Department of control of neglected tropical diseases. Schistosomiasis and soil-transmitted helminthiases: number of people treated in 2016. **Weekly Epidemiological Record**, v. 92, p. 749-760, 2017.

WYNN, T. A. Fibrotic disease and the Th1/Th2 paradigm. **Nature Reviews**, v.4, p. 583-594, 2004.

WYNN, T. A. Common and unique mechanisms regulate fibrosis in various fibroproliferative diseases. **Journal of Clinical Investigation**, v. 117, p. 524-529, 2007.

XIAO, S. H.; Catto, B. A. The profilatic effects of Artemether against *Schistosoma japonicum* infections. **Parasitology Today**, v. 16, p. 122-126, 2000.

YANG, L. et al. TGF-β signaling in hepatocytes participates in steatohepatitis through regulation of cell death and lipid metabolism. **Hepatology**, v. 59, n. 2, p. 483-495, 2014.

ANNEX

International Immunopharmacology 70 (2019) 324–337

Contents lists available at ScienceDirect

International Immunopharmacology

journal homepage: www.elsevier.com/locate/intimp

Doxycycline hyclate: A schistosomicidal agent *in vitro* with immunomodulatory potential on granulomatous inflammation *in vivo*

Miriam Viviane Dias[a], Aline Pereira Castro[c], Camila Cabral Campos[a], Thaiany Goulart Souza-Silva[a], Reggiani Vilela Gonçalves[d], Raquel Lopes Martins Souza[b], Marcos José Marques[b], Rômulo Dias Novaes[a,*]

[a] Institute of Biomedical Sciences, Department of Structural Biology, Federal University of Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brazil
[b] Institute of Biomedical Sciences, Department of Pathology and Parasitology, Federal University of Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brazil
[c] Faculty of Pharmaceutical Sciences, Federal University of Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brazil
[d] Department of Animal Biology, Federal University of Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brazil

ARTICLE INFO

Keywords:
Antiparasitic chemotherapy
Experimental pathology
Parasitology
Schistosomiasis

ABSTRACT

We investigated the effect *in vitro* and *in vivo* of doxycycline hyclate (Dx), a broad-spectrum antibiotic inhibitor of matrix metaloproteinases (MMPs), on adult *Schistosoma mansoni* worms and granulomatous liver inflammation in infected mice. Adult *S. mansoni* worms in culture treated with different concentrations of Dx (50–180 μg/mL) were studied for eight days to assess its morphology, eggs production, and mortality. Uninfected mice and those infected with *S. mansoni*, untreated and treated with praziquantel (Pz; 200 mg/kg) or Dx (50 mg/kg), were evaluated for 60 days. Our results indicated that Dx induced dose-dependent integumentary lesions (bubbles, tubercle collapse, spicule disappearance, peeling, and erosion), reduced mating rate and eggs-laying in adult *S. mansoni* worms. The effective lethal dose required to kill 50% of worms was 112.0 μg/mL Dx (DL_{50}). In mice, *S. mansoni* infection induced hepatomegaly, intense IL-4, IL-10, TNF-α and TGF-β production, granulomatous inflammation and hepatic glycogen depletion. The number and size of the granulomas was similar in untreated and Dx-treated animals. Untreated animals showed a predominance of productive granulomas, and intense MMP-2 and MMP-9 activities. Dx-treated mice exhibited a significant increase in IL-4 levels, tissue inflammation, proportion of involutive granulomas, and hepatic collagenogenesis, as well as attenuated MMP-2 and MMP-9 activities. Our findings indicated that Dx is toxic to adult *S. mansoni* worms *in vitro*. However, *in vitro* beneficial effects were not reproduced *in vivo*, since Dx treatment increased liver granulomatous inflammation and collagenogenesis in *S. mansoni*-infected mice by a process potentially associated with Dx-mediated hepatic MMP-2 and MMP-9 inhibition.

* Corresponding author at: Institute of Biomedical Sciences, Department of Structural Biology, Federal University of Alfenas, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, Alfenas 37130-001, Minas Gerais, Brazil.
E-mail address: romulo.novaes@unifal-mg.edu.br (R.D. Novaes).

https://doi.org/10.1016/j.intimp.2019.02.032
Received 29 January 2019; Received in revised form 13 February 2019; Accepted 19 February 2019
1567-5769/ © 2019 Elsevier B.V. All rights reserved.